

Biodiversidade no *Campus* CEAEC

Biodiversity within the CEAEC *Campus*

Biodiversidad en el *Campus* CEAEC

Roberto Leimig*

* Biólogo. Mestre em Ecologia. Pesquisador do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).
raleimig@hotmail.com

Texto recebido para publicação em 01.05.10.

Palavras-chave

Biodiversidade
Campus CEAEC
Natureza

Keywords

Biodiversity
Campus CEAEC
Nature

Palabras-clave

Biodiversidad
Campus CEAEC
Naturaleza

Resumo:

Este trabalho objetiva destacar a importância da diversidade a partir da visão geral da composição de espécies no *Campus* CEAEC e *habitats* associados. Apresentam-se categorias de diversidade juntamente com breves descrições dos ambientes onde são encontradas. São ressaltadas as descrições dos ambientes naturais do CEAEC e apresentadas listagens da diversidade específica do *Campus*, com ênfase no aspecto funcional das espécies no ecossistema, a exemplo das plantas de sombreamento, as frutíferas e aquelas de reflorestamento. O artigo também visa estimular o conhecimento do público interessado nas pesquisas evolutivas em geral e sobre biodiversidade, bem como da participação de distintas espécies na composição de ambiente favorável à convivência profícua do ser humano junto à Natureza.

Abstract:

This paper is aimed at highlighting the importance of diversity from the overview of the species distribution within the CEAEC Campus and its associated *habitats*. Categories of diversity are presented as well as brief descriptions of the environments where they are found. We have highlighted descriptions of typical environments within CEAEC and presented lists of the Campus' biodiversity with emphasis on the functional aspect of each species in the ecosystem, such as the plants for shade, the fruit and reforestation kinds. The text is also aimed at stimulating the increase of knowledge of the audience interested in general evolutionary studies, biodiversity, and the separate species and their participation in the composition of a friendly environment to a successful coexistence of human being with Nature.

Resumen:

Este trabajo tiene por objetivo destacar la importancia de la diversidad a partir de la visión general de la composición de especies en el *Campus* CEAEC y *habitats* asociados. Se presentan categorías de diversidad juntamente con breves descripciones de los ambientes donde son encontradas. Son ressaltadas las descripciones de los ambientes naturales del CEAEC y presentadas listas de la diversidad específica del *Campus*, com ênfase en el aspecto funcional de las especies en el ecosistema, como por ejemplo las plantas destinadas a dar sombra, las fructíferas y aquellas de reflorestamento. El artículo también visa estimular el conocimiento del público interesado en las pesquisas evolutivas en general y sobre biodiversidad, así como la participación de distintas especies en la composición de un ambiente favorable a la convivencia profícua del ser humano junto a la Naturaleza.

Campus CEAEC. O *Campus* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) é o ambiente otimizado para as pesquisas e fundamentação da neociência Conscienciologia. O ambiente é diversificado e conta com estrutura completa para atender as demandas investigativas da consciência humana e sua evolução. Esta estrutura inclui rede de laboratórios de autopesquisas, arena de debates, extenso acervo lexicológico, enciclopédico, hemeronímico, bibliográfico, entre outros, além de hospedagem, moradia, restaurante, lanchonete e livraria.

Natureza do Campus. A Natureza do *Campus* é tipicamente florestal, adaptada a constantes variações ambientais, em virtude de sua origem subtropical. Bosques, alamedas, pomares e extensos gramados entremeiam-se às construções e habitações, configurando ambiente de convívio para alunos, pesquisadores e visitantes.

Cosmovisão. Além da riqueza natural dos ambientes do *Campus*, jardins e recantos idílicos têm sido constituídos no intuito de ampliar as relações humanas com a Natureza e sua biodiversidade. A interação e investigação da Natureza representam um método milenar para a evolução consciencial integral, incluindo o desenvolvimento orgânico, energético, racional e parapsíquico.

Biodiversidade. A biodiversidade ou diversidade biológica é um dos resultados mais relevantes da evolução deste planeta. A riqueza de ambientes e condições de vida são consequências das dinâmicas de estabilidade e instabilidade da Ecologia Global, a exemplo das variações climáticas, vulcanismo, movimentação de placas tectônicas, entre outros fatores. Um dos princípios diretivos da vida é conseguir ajustar-se a esta constante mudança natural, conquistando novos locais e oportunidades favoráveis à sobrevivência. A irradiação dos seres vivos pelos distintos *habitats* confere ao planeta a riqueza de vida conhecida hoje (ODUM, 1988).

Histórico. A biodiversidade atual representa cerca de 1% de toda a diversidade de espécies já viventes no planeta, ou seja, aproximadamente 99% de todos os seres vivos formados no decurso da evolução foram extintos. Até recentemente, a estimativa do total de espécies do planeta é incerta: na década de 70, a estimativa era de 5 milhões de espécies, na década de 80, subiu para 15 milhões, em 90, para 30 milhões e no início do Século XXI, chegou a 100 milhões. Atualmente as estimativas conservadoras mantêm-se em torno dos 30 milhões, no entanto, as especulações sobre números próximos dos 100 milhões permanecem (SCHLUTER; & RICKLEFS, 1993; RICKLEFS, 2003; HENS; & BOON, 2003).

Extinção. As taxas naturais de extinção ficam por volta de 1 espécie extinta por ano, entretanto quando ocorrem grandes catástrofes naturais, envolvendo, por exemplo, vulcanismo, queda de meteoros ou mudanças climáticas drásticas, este número cresce inestimavelmente, chegando muitas vezes a extinguir mais de 50% de toda a diversidade, resultando nas chamadas *extinções em massa*. As taxas naturais de extinção têm sofrido mudanças progressivas nas últimas décadas. As *extinções de origem antrópica* têm elevado as taxas naturais para números próximos das extinções em massa, variando de 100 a 1000 vezes acima das taxas naturais de extinção (1 espécie / ano) (RICKLEFS, 2003; HENS; & BOON, 2003).

Celebração. Em 2010, comemora-se o Ano Internacional da Biodiversidade, eleito pela Organização das Nações Unidas (ONU), a fim de ressaltar a importância dos demais seres vivos para a qualidade de vida humana. Esta iniciativa pode contribuir para a mudança de visão de mundo predominante sobre os seres vivos (UNESCO, 2010).

Realismo. Ao longo da história humana a valorização da biodiversidade tem sido considerada principalmente em virtude de representar certa quantidade disponível de recursos naturais necessários aos níveis de consumo da sociedade. Iniciativas iguais a esta da ONU, constitui inegável indicador do avanço

cultural humano no trato com os ecossistemas. No entanto, o comportamento predominante de uso e exploração dos ambientes naturais, do paradigma consumista e utilitarista, ainda distancia os seres humanos do reconhecimento do valor intrínseco da biodiversidade e de considerar a cosmoética do direito à vida dos demais seres vivos.

Autorrevezamento. Cabe ao intermissivista, conscienciólogo, refletir sobre a contribuição individual para as condições ambientais nas quais deverá renascer para dar sequência a seriéxis no âmbito do *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP).

Objetivo. O trabalho exposto procura reconhecer a presença e o valor da biodiversidade no *Campus* CEAEC, expor os *habitats* onde se encontram, bem como destacar características de diversas espécies na configuração do ambiente de convivência humano.

Interdependência. O reconhecimento do valor intrínseco da diversidade é no sentido de evidenciar a condição de interdependência do ser humano com a Natureza, pelo fato deste ser parte integrante do meio natural.

Método. O presente estudo utilizou-se do método descritivo de observação da Natureza com o intuito de oferecer uma visão geral sobre o *status* da biodiversidade no *Campus* CEAEC para os visitantes, alunos e pesquisadores de outras áreas, além da Biologia. As espécies apresentadas no texto foram observadas ao longo de 9 anos de convivência no ambiente do *Campus* e, salvo exceção das espécies microscópicas coletadas para observação em laboratório e posteriormente devolvidas em sua maioria, nenhuma outra espécie foi recolhida seu *habitat* original ou encontra-se em amostras armazenadas em coleções biológicas. A identificação e classificação foram realizadas por meio da bibliografia, visita a museus de Zoologia, herbários, consulta a especialistas e bancos de dados internacionais (v. infografia).

Organização. A organização deste artigo procura apresentar a importância geral da biodiversidade, a caracterização do ambiente do *Campus* em relação à estrutura abiótica e biótica, seus *habitats* e as listagens das espécies comumente encontradas.

DESCRIÇÃO GERAL DO AMBIENTE DO *CAMPUS*

Fitogeografia. O *Campus* CEAEC está localizado próximo a uma das maiores áreas de preservação da Mata Atlântica do Paraná e do Brasil, o Parque Nacional do Iguaçu. O principal corpo florestal existente no Parque Nacional é o tipo denominado de Floresta Estacional Semidecídua. Esta floresta é definida pela ocorrência de duas estações climáticas, uma chuvosa e outra seca. A estacionalidade influencia a fisiologia das plantas definindo 2 grupos de espécies: caducifólias ou decíduas, as quais perdem as folhas, e perenifólias, aquelas sempre verdes. Esta fisiologia representa adaptação à deficiência hídrica e à queda da temperatura no inverno. A porcentagem das árvores caducifólias nesta floresta situa-se entre 20 a 50% na estação mais seca.

Fronteiras. Dentre as principais características ambientais da região de Foz do Iguaçu destacam-se a transição climática e o encontro de fronteiras ecológicas. A mudança de faixas de clima resulta em condições ambientais extremamente oscilantes, em especial, quanto à temperatura, à umidade, aos ventos e à ocupação das espécies.

Multifron. Além da fronteira climática, a região apresenta distintas fronteiras de *habitats*, por exemplo, entre os rios Paraná e Iguaçu; dentro do próprio rio Iguaçu, acima e abaixo das cataratas; e dentro do rio Paraná, acima e abaixo da represa de Itaipu. Apresenta também a fronteira ecológica evolutiva marcada pela transição do bioma de cerrado (passado) para formação da Mata Atlântica (presente). Estas condições variantes exigem de todos os habitantes extremo vigor adaptativo do ponto de vista ecofisiológico.

Energodiversidade. A variabilidade de condições ambientais propicia a manifestação mais evidente dos distintos tipos de bioenergias, a energodiversidade: a fitoenergia, a hidroenergia, a geoenergia, a aeroenergia, a zooenergia e a cosmoenergia, além das energias conscienciais. A convivência com esta fartura de energias favorece o enriquecimento das parapercepções, auxilia o desenvolvimento da flexibilidade energossomática e a qualificação das relações interconscienciais daconscin.

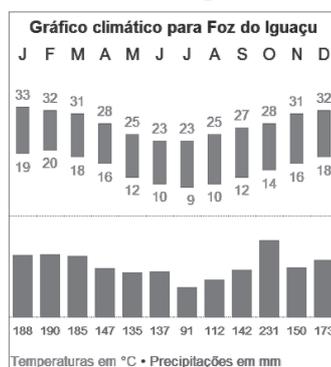
Localização. O CEAEC localiza-se a 54°31'30" de longitude Oeste, 25°33'20" de latitude Sul e a 190m de altitude, no Estado do Paraná, BR, especificamente na Mesorregião Oeste do Estado, onde se situa a Microrregião de Foz do Iguaçu, contendo 11 municípios lindeiros ao Parque Nacional do Iguaçu te / ou ao Lago de Itaipu:

01. Céu Azul.
02. Foz do Iguaçu.
03. Itaipulândia.
04. Matelândia.
05. Medianeira.
06. Missal.
07. Ramilândia.
08. Santa Terezinha de Itaipu.
09. São Miguel do Iguaçu.
10. Serranópolis do Iguaçu.
11. Vera Cruz do Oeste. (v. mapa no *website*: <www.ceaec.org>; caminho: *Home, CEAEC, Onde Estamos*).

Geologia. A região de Foz do Iguaçu é conhecida na Geologia como pertencente ao 3º planalto, área onde ocorreu o maior derramamento vulcânico da história da Terra há cerca de 120ma (milhões de anos). Esta região apresenta solos profundos e antigos (latossolos), denominados “terra roxa”, áreas muito favoráveis à agropecuária. A cor do solo relaciona-se a presença de ferro e sua constituição fina à desagregação e desgaste da rocha basáltica, neste caso, a rocha matriz formadora da argila.

Clima. O clima regional caracteriza-se como subtropical úmido, sem apresentar longos períodos de estiagem. As chuvas ocorrem durante todo o ano, exceto em curtos períodos de seca (veranicos), comumente associados à ocorrência do fenômeno ENOS (*El Niño* – Oscilação Sul) (ver fig. 01).

Figura 1. Gráfico climático para Foz do Iguaçu.



Nota. O gráfico ilustra as variações das médias de máximas e mínimas de temperatura e as médias de precipitações. Fonte: www.wikipedia.org.

Histórico. Devido ao seu posicionamento latitudinal, Trópico de Capricórnio, o Estado do Paraná permite observar com clareza os efeitos da transição de climas, resultando na classificação climática de subtropical. Em consonância com o histórico de desmatamento, principalmente visando à agropecuária, a condição da variação climática regional foi ainda mais acentuada.

Fisiografia. As formas de relevo da região do município de Foz do Iguaçu são suaves e planas, ao modo da maior parte do Estado do Paraná, isto favorece as práticas agrícolas e pecuaristas. O passado do ambiente do *Campus* é marcado pela criação extensiva de gado (bovinos) e cavalos (equinos).

Vento. Correntes de vento são frequentes na região e sofrem influência principalmente das formas de relevo. As variações extremas são registradas de 0 a 100 km/h, mas em geral é comum ocorrerem ventos de 25 a 90 km/h, com a direção predominante leste-sudeste.

Temperatura. A média anual oscila em torno dos 22° C, as mínimas registradas na cidade de Foz ficam em torno de -1,5° C, e as máximas, de 40° C. No *Campus* CEAEC já foram registradas como extremos de temperatura, mínima de -2° C e máxima de 48° C.

Umidade. A umidade relativa do ar também apresenta variações extremas, chegando à mínima por volta dos 15% e máxima a 98%, permanecendo a média em torno dos 70%.

ESTRUTURA E DINÂMICA DA DIVERSIDADE

Diversidade. A biodiversidade é a riqueza de vida de certa área, local ou região. São as diferentes formas de vida coexistentes nesta mesma área. Também representa o conjunto das interações entre as espécies distintas, na qual ocorre, em geral, ajuda mútua para formar as comunidades ecológicas.

Interações. Os distintos modos de interação entre as espécies representam o fluxo de informações nos ambientes naturais. Os seres vivos são capazes de reconhecer, por exemplo, o melhor horário para a realização de atividades: hora de fuga, hora de alimentação, influência da temperatura, da iluminação, da umidade, da presença de outras espécies. Tudo isto representa a circulação de informação ao modo de intrincada teia de relações.

Fluxo de Informação. No desenrolar do fluxo de informações na comunidade biológica, todas as espécies apresentam papel funcional ante as atividades de sobrevivência, nas quais cada uma pode contribuir com as outras na obtenção de alimento. Este papel funcional representa a participação individual dos organismos para manter a coesão da comunidade adaptada ao *habitat* compartilhado, ambiente coletivo de sobrevivência. As espécies vivem em pleno estado de atilamento em virtude da dinâmica de mudanças do ambiente, procurando ajustar-se a cada nova situação ou condição apresentada.

Fluxo de espécies. O fluxo da interação entre as espécies em seus *habitats* é fundamental para manter as comunidades biológicas nos ecossistemas. A realidade atual da maioria dos ecossistemas naturais é a fragmentação, resultante da expansão da ocupação e das atividades humanas. No intuito de minimizar as perdas de biodiversidade por esta restrição de *habitats* (fragmentação), foram desenvolvidas estratégias de bioconexão, a fim de permitir o intercâmbio genético entre populações de espécies isoladas ou restritas a certos *habitats*. Os chamados corredores ecológicos representam uma dessas estratégias de restabelecer o fluxo de espécies entre áreas fragmentadas e isoladas (WATT, 1947; FORMAN; & GODRON, 1986).

Bioconexão. No entorno do *Campus* CEAEC existem 2 fragmentos de remanescentes florestais, a chamada “Mata do Buba” e a mata ciliar do Rio Tamanduazinho. No intuito de favorecer a bioconexão entre estes fragmentos de vegetação nativa, foram instaladas duas faixas de vegetação arbórea, aproveitando as cercas

laterais do *Campus* e constituindo abrigo e proteção para o deslocamento da biodiversidade, a exemplo de corredor pontual, em pequena escala.

Taxologia. É possível classificar a diversidade em pelo menos 15 tipos, exemplificados abaixo pelas espécies e ambientes do *Campus*:

01. **Diversidade bioquímica.** Refere-se à diversidade de compostos produzidos pelos organismos, em especial, os compostos secundários, como por exemplo, os princípios ativos farmacológicos extraídos das plantas, fungos e animais. O exemplo da *terebintina* presente nas aroeiras e na manga, os *taninos* da pitanga e da goiaba, o *lapachol* e a *lapachonada* ipê-roxo.

02. **Diversidade consciencial.** Cada consciência representa microuniverso específico de manifestações de ideias, sentimentos, emoções e qualificação energética. O exemplo das diversas formas de questionamentos e exposições de argumento nos debates diários do *Tertuliarium*.

03. **Diversidade cultural.** São as diferentes culturas humanas existentes em certa região, a exemplo dos indígenas, povos da floresta, pescadores artesanais, orientais, ocidentais, enfim, os grupos étnicos em geral. As 74 etnias da cidade de Foz do Iguaçu, ressaltadas no evento I Fórum de Diversidade Consciencial (2005) realizado no *Campus*.

04. **Diversidade de bioenergias, energodiversidade.** Representa os distintos tipos de bioenergias: a fitoenergia no bosque do *Acoplamentarium*, a hidroenergia na cascata do riacho do Peixe, a geoenergia no marco central, a aeroenergia na relva do Terreno 2, zooenergia no canto do sabiá e na caminhada do gato mourisco, cosmoenergia nas observações astronômicas sob a orientação do geógrafo e cosmólogo Janer Vilaça. Além das energias dos ambientes naturais, também recebemos influência das energias conscienciais.

05. **Diversidade de comportamentos.** Refere-se à conduta na manifestação, a postura, os gestos, o olhar, o andar, o movimento, as expressões, os trejeitos, a agressividade, a defesa, entre outros. A flexibilidade comportamental expressa pelos cães conforme seus interesses, de sede, de fome e “demonstração de serviço” diante do responsável.

06. **Diversidade de habitats.** Refere-se à heterogeneidade de habitats, ou seja, os distintos locais onde as espécies podem ocupar para sobreviver e reproduzir. O exemplo dos *habitats* aquáticos: o rio Tamanduazinho, o riacho do Peixe, os banhados, sangas e nascentes do Terreno 2.

07. **Diversidade de padrões.** Reflete a variação existente na quantidade de espécies em dado local devido às variações ambientais ou comportamentais dessas espécies, por exemplo, as mudanças existentes devido ao ciclo de marés, às zonas de altitude de montanhas, às épocas de migrações conforme o clima, os biorritmos, entre outros. Exemplificado pela presença do pássaro tesourinha, no verão, e das garças, no inverno.

08. **Diversidade de recursos.** Refere-se à variedade de recursos biológicos, dentro da cadeia alimentar, os quais podem ser utilizados para a sobrevivência da espécie. O bem-te-vi alimentando-se dos peixes no rio Tamanduazinho e de insetos nas margens do bosque florestal dos chalés.

09. **Diversidade ecossistêmica.** Diz respeito à quantidade de ecossistemas distintos de dada região biogeográfica, ou bioma, por exemplo, a floresta atlântica, a amazônica e o cerrado. O Parque Nacional do Iguaçu, além da comunex Interlúdio (Paraecossistema), apresenta 2 tipos de ecossistemas, a floresta estacional semidecídua e a floresta ombrófila mista (mata de araucária).

10. **Diversidade entre habitats.** Reflete a variação existente entre um *habitat* e outro exemplificado pelo deslocamento dos indivíduos ao longo de um período de tempo. O bem-te-vi ocupa as margens do rio e as bordas da floresta.

11. **Diversidade específica.** Refere-se ao número de espécies de um dado local. A listagem total das 528 espécies observadas no *Campus*.

12. **Diversidade estrutural.** Reflete a variação existente na estrutura de um *habitat*, por exemplo, as diferentes camadas da vegetação da floresta: a camada herbácea, arbustiva, arbórea, emergente de grande porte e as plantas escandentes.

13. **Diversidade genética.** Reflete a diversidade da composição do material genético (DNA). Exemplificada pelas variações existentes entre as raças de cães.

14. **Diversidade local, regional e global.** É a classificação da abrangência espacial das espécies viventes em dada região. Por exemplo, a aroeira, tem ocorrência em toda América, e torna-se invasora ao espalhar-se pelo restante do globo, a coruja-de-celeiro, de distribuição cosmopolita, e *Begonia iguassuensis*, típica da bacia do rio Iguaçú e presente às margens do rio Tamanduazinho.

15. **Diversidade paisagística.** Reflete a variação da paisagem em dada região geográfica. O pôr do Sol no mirante do Salão das Dinâmicas, a vista do *Tertularium* imerso no verde, a partir do Condomínio *Villa Conscientia*, Bairro Cognópolis, Foz do Iguaçú.

Habitats. Eis pelo menos 5 tipos de *habitats* distintos nos quais é possível reconhecer a diversidade de espécies no *Campus* CEAEC:

1. **Pomares.** Área destinada ao cultivo de numerosas árvores frutíferas. Representam um arvoredo frutífero, um vergel, a exemplo destes 5: o pomar do *Fitolab*, o pomar do Residencial Intermissivo, o pomar do Laranjal, o pomar dos Chalés, o pomar da Cascata.

2. **Jardins.** São terrenos geralmente cercados e adjacentes a habitações ou construções, destinado ao cultivo de flores, plantas e árvores ornamentais. Em geral é um local ou região rica em diversidade e bem cultivada, destinada à composição paisagística integrante de certo projeto arquitetônico. Pode ser composto de plantas nativas e / ou exóticas, servir para estudo, ou simplesmente à visitação pública. São exemplificados pelo jardim da Recepção, jardim do mirante do Salão das Dinâmicas, jardim do Holociclo, jardim do *Acoplamentarium*, jardim do *Fitolab*, jardins dos Chalés, jardim do Residencial Intermissivo e jardim do Marco Central.

3. **Floresta ciliar.** É a vegetação florestal estabelecida às margens dos rios, aos quais protegem da erosão e da contaminação pelo solo e favorecem o fluxo de espécies entre regiões. São exemplificadas pelo menos 3 regiões cobertas pela floresta ciliar: a floresta ciliar do Tamanduazinho, a floresta ciliar do riacho do Peixe, as florestas ciliares das nascentes do *Campus*.

4. **Bosques.** São recantos repletos de árvores distribuídos pelo *Campus* onde a sombra e o microclima agradável garante ao visitante, passeios e momentos de relaxamento junto à Natureza. Destacamos o bosque do Ipê, o bosque do *Acoplamentarium*, o bosque do *Fitolab* e o bosque da cascata do riacho do Peixe.

5. **Corredores ecológicos.** São áreas plantadas, em geral alongadas, destinadas a favorecer e restabelecer o fluxo de espécies entre regiões naturais outrora separadas pelas ações humanas. Matas ou florestas ciliares são corredores ecológicos naturais, porém no *Campus*, anteriormente área de pastagem para gado, foram instalados 2 corredores: junto aos limites Norte e Sul.

Pérgula. Além dos *habitats* supracitados, temos a pérgola dos gênios da humanidade, sinuoso trajeto ornado de pingos-de-ouro, acortinado e aromatizado pela escandente folhagem e floração da Condessa-sara. A pérgola é a trilha energética construída para encaminhar o pesquisador ao conceptáculo da lógica e do discernimento, a Holoteca e o Holociclo. Neste trajeto, o pesquisador tem a oportunidade de enriquecer sua visão sensorial, ao observar a diversidade de formas, assimetrias, brilhos, contrastes naturais, e estabelecer

a plataforma cognitiva e energética para a cosmovisão a ser obtida na iminente imersão no *repositório dos artefatos do saber*, Holoteca, ou no *escritório da mentalsomática*, Holociclo.

Green Steps. Com o objetivo de incentivar a interação, valorização e recuperação da biodiversidade, o CEAEC tornou-se parceiro do Programa *Green Steps*. Este programa de sustentabilidade ambiental é dedicado às empresas e pessoas físicas compromissadas em compensar o impacto natural causado por suas ações diárias de emissão do dióxido de carbono (gás de efeito estufa). Esta compensação é realizada principalmente através do reflorestamento de áreas degradadas, gerando créditos de carbono. O *Campus* CEAEC tem sido o berçário para a realização das arborizações e reflorestamentos compensatórios (v. www.greensteps.com.br).

EXEMPLOS DA BIODIVERSIDADE NO *CAMPUS* CEAEC

Listagens. A seguir apresentam-se as listagens das espécies presentes nos *habitats* do *Campus*, classificadas segundo o vernáculo, o nome científico, família ou grupo taxonômico superior, origem e particularidades.

Ordenação. As listagens encontram-se em ordem alfabética dos nomes de família, no caso das plantas, ou grupo taxonômico superior, no caso dos animais, algas, bactérias, fungos, líquens e protozoários.

Categorias. Os exemplos da biodiversidade estão organizados em 10 categorias de grupos de espécies, apresentadas a seguir, em ordem lógica:

01. **Animais.** Estão listados os animais já avistados ou frequentemente observados no ambiente do *Campus*.

02. **Arborização.** São as árvores mais apropriadas para obtenção de sombreamento e também ornamentação.

03. **Reflorestamento.** São aquelas mais adaptadas às áreas abertas, sem a proteção de outras árvores ou construções e susceptíveis a geadas, portanto indicadas à recuperação de regiões desflorestadas.

04. **Bivalentes.** Espécies encontradas em áreas de arborização e de reflorestamento, onde já exista início de regeneração natural ou pelo fato de serem parcialmente protegidas das intempéries pelas construções do *Campus*.

05. **Frutíferas.** Estão listadas as espécies produtoras de frutos comestíveis, sejam elas nativas ou exóticas.

06. **Medicinais e alimentícias.** São apresentadas as plantas com propriedades medicinais e dentre as quais se inserem algumas alimentícias.

07. **Ornamentais.** Enumeração dos tipos vegetais encontrados e destacados nos jardins e recantos idílicos do *Campus*.

08. **Aquáticas.** Estão apresentadas as plantas aquáticas encontradas à beira dos rios, nascentes e banhados.

09. **Evitáveis.** Nesta listagem são elencadas as espécies cuja inserção ou perpetuação no ambiente do *Campus* não é recomendável.

10. **Protodiversidade.** Listagem das algas, bactérias, fungos, líquens e protozoários comumente observados, à vista desarmada ou pela microscopia.

Particularidades. Nas listas das plantas foram destacadas as seguintes 7 particularidades:

1. **Sombreamento.** São apresentadas as árvores de *copa densa* – sombreamento intenso, e de *meia sombra* – nível intermediário de fechamento da copa.

2. **Ecologia.** Foram agrupadas aqui as espécies de interesse ecológico em reflorestamentos e distinguidas

conforme os seguintes critérios:

- i. **Pioneiras:** árvores de crescimento rápido, baixa altura e ciclo de vida curto.
- ii. **Secundárias iniciais:** árvores também de crescimento rápido, ciclo de vida mais longo em relação às pioneiras, maiores altura e sombreamento.
- iii. **Secundárias tardias:** árvores de crescimento mais lento em relação às pioneiras e secundárias iniciais, altura maior e ciclo de vida mais longo.
- iv. **Climáticas:** árvores de crescimento muito lento e ciclo de vida longo.

3. **Feição.** Apresentou-se nesta particularidade a combinação entre as variações de sombreamento com as variações dos tipos ecológicos supracitados.

4. **Frutificação.** São apresentadas as épocas de frutificação das frutíferas.

5. **Hábito.** Estão classificadas as espécies de acordo com o tipo de desenvolvimento, a saber:

- i. **Árvore:** planta com desenvolvimento rígido do caule e altura superiores a 7 m.
- ii. **Arvoreta:** planta com desenvolvimento rígido do caule e altura média em torno dos 5 a 7 m.
- iii. **Arbusto:** planta com desenvolvimento de rigidez do caule apenas na base, atingindo em média até 2,5 m de altura.
- iv. **Erva:** planta baixa, até 1 m de altura e sem desenvolvimento rígido do caule.
- v. **Escandente:** planta cujo caule desenvolve-se sobre qualquer suporte vertical ou sobre outra planta, vulgarmente denominada trepadeira.
- vi. **Rastejante:** planta decumbente, desenvolvida sobre o solo.
- vii. **Rizomatosa:** planta cujo caule desenvolve-se sob o solo, expondo apenas folhagem.
- viii. **Roseta:** planta de caule muito curto e cujas folhas estão imbricadas.
- ix. **Suculenta:** planta geralmente de pequeno porte cujas folhas são espessas e repletas de água.

6. **Floração.** São apresentadas as épocas de floração das espécies ornamentais.

7. **Evitáveis.** São apresentados os motivos e causas para se evitar a presença de certas espécies no *Campus* CEAEC.

Tabela 1. Listagem das espécies animais, em ordem de grupo taxonômico, observados no *Campus*.

Nome Popular	Nome Científico	Família	Origem	Grupo
Sapo-cururu, Água, Xuê-açu	<i>Bufo</i> sp.	Bufonidae	América do Sul	Anfíbios
Meirinho	<i>Menemerus bivittatus</i> (Dufour, 1831)	Salticidae	América do Sul	Aracnídeos
Caranguejeira	<i>Eurypelma</i> sp.	Theraphosidae	América do Sul	Aracnídeos
Gavião-carijó, <i>Roadside hawk</i>	<i>Buteo magnirostris</i> (J. F. Gmelin, 1789)	Accipitridae	América do Sul e Central	Aves
Martim-pescador, Pica-peixe, <i>Ringedkingfisher</i>	<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	Alcedinidae	América do Sul e Central	Aves

Irerê, Marreco, <i>White-faced tree-duck</i>	<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Anatidae	América do Sul e África	Aves
Pato-do-mato, Paturi	<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	Anatidae	América do Sul	Aves
Garça-branca-grande, <i>Great egret</i>	<i>Ardea alba</i> (Linnaeus 1758)	Ardeidae	Cosmopolita	Aves
Garça-branca-pequena, <i>Snowy egret</i>	<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	Ardeidae	América	Aves
Socó-boi, <i>Avetoro neotropical, Pinnated Bittern</i>	<i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829)	Ardeidae	América do Sul	Aves
Socozinho, <i>Striated heron</i>	<i>Ardeola cf. striata</i> (Linnaeus, 1758)	Ardeidae	América do Sul	Aves
Bacurau, Curiango, Pauraque	<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Caprimulgidae	Américas	Aves
Siriema, Seriema, Sariema, <i>Red-legged</i>	<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Cariamidae	América do Sul	Aves
Quero-quero, Teréu-teréu, <i>Southern lapwing</i>	<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1758)	Charadriidae	América do Sul	Aves
Urubu, <i>Black Vulture, Urubu noir, Zopilote común</i>	<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Ciconiidae	Cosmopolita	Aves
Cambacica, Cibito, <i>Banana quit</i>	<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Coerebidae	América do Sul e Central	Aves
Juriti, <i>White-tipped Dove</i>	<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	Columbidae	América do Sul e Central	Aves
Rolinha, Pomba-rola, Rolacarijó, Turueí	<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Columbidae	América do Sul	Aves
Alma-de-gato, <i>Cuclillo canela, Squirrel Cuckoo</i>	<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Cuculidae	América do Sul	Aves
Anu-branco, Anu-galego, Quiriru, <i>Guira Cuckoo</i>	<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Cuculidae	América do Sul	Aves
Anu-preto, Anu-pequeno, Anum, <i>Smooth-billed Ani</i>	<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	Cuculidae	América do Sul	Aves
Anaguaçu, <i>Garrapatero mayor, Greater Ani</i>	<i>Crotophaga major</i> (Gmelin, 1788)	Cuculidae	América do Sul	Aves
Canário, Chapinha, Coroia, Canário-da-terra, <i>Saffron finch</i>	<i>Sicalis flaveola brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Emberizidae	América do Sul	Aves
Cigarrinha, <i>Uniform finch</i>	<i>Haplospiza unicolor</i> (Cabanis, 1851)	Emberizidae	América do Sul	Aves
Tiziu, Serra-serra, Sirrador, Alfaiate, <i>Blue-blackgrassquit</i>	<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Emberizidae	América do Sul e Central	Aves
Bico-de-lacre, <i>Common wax-bill</i>	<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	Estrildidae	Cosmopolita	Aves

Caracará, Carcará, <i>Crested caracara</i>	<i>Caracara plancus</i> (J. F. Miller, 1777)	Falconidae	América do Sul e Central	Aves
Quiriquiri, <i>American kestrel</i>	<i>Falco sparverius</i> (Linnaeus, 1758)	Falconidae	Américas	Aves
Jão-de-barro, Barreiro, Forno, <i>Rufous hornero</i>	<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	Furnariidae	América do Sul	Aves
Andorinhas	Diversos gêneros	Hirundinidae	Américas	Aves
Guaxe, Guaxo, Japiim-domato, Japira, <i>Red-rumped Cacique</i>	<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	Icteridae	América do Sul e Central	Aves
Polícia-inglesa, <i>Red-breasted blackbird</i>	<i>Sturnella militaris</i> (Linnaeus, 1758)	Icteridae	América do Sul e Central	Aves
Sabiá-do-campo, <i>Chalk-browed Mockingbird</i>	<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	Mimidae	América do Sul	Aves
Urutau, Jurutau, Juritai, Manda-lua, Mãe-da-lua, <i>Common Potoo</i>	<i>Nyctibius griseus griseus</i> (Gmelin, 1789)	Nyctibiidae	Américas	Aves
Pardal / Pardoca, <i>House sparrow</i>	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Passeridae	Paleártica - Cosmopolita	Aves
Pica-pau-anão, <i>White-barred Piculet</i>	<i>Picumnus cirratus</i> (Temminck, 1825)	Picidae	América do Sul e Central	Aves
Pica-pau-branco, <i>White-woodpecker</i>	<i>Colaptes campestris</i> (Viellot, 1818)	Picidae	América do Sul	Aves
Pica-pau-branco, <i>White-woodpecker</i>	<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	Picidae	América do Sul e Central	Aves
Pica-pau-de-topete-vermelho, <i>Magellanic, Ipecu, Murutucu</i>	<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	Picidae	América do Sul e Central	Aves
Maitaca, <i>Scaly-headed Parrot</i>	<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	Psittacidae	América do Sul	Aves
Papagaio, Camatanga, Curau, Papagaio-grego, Trombeteiro	<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	Psittacidae	América do Sul	Aves
Tiriba, <i>Reddish-bellied parakeet</i>	<i>Pyrrhura frontalis</i> (Viellot, 1817)	Psittacidae	América do Sul	Aves
Galinha d'água, Frango d'água, <i>Common Gallinule</i>	<i>Gallinula chloropus</i> (Linnaeus, 1758)	Rallidae	Pantropical e Cosmopolita	Aves
Saracura, <i>Slaty-breasted Wood-Rail</i>	<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	Rallidae	América do Sul	Aves
Tucano-de-bico-verde, <i>Red-breasted toucan</i>	<i>Ramphastos dicolorus</i> (Linnaeus, 1766)	Ramphastidae	América do Sul	Aves
Tucanuçu, Tucano-toco, Tucano-pacova, <i>Toco Toucan</i>	<i>Ramphastos toco</i> (Statius Muller, 1776)	Ramphastidae	América do Sul	Aves
Coruja-buraqueira, Caburé-do-campo	<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Strigidae	América do Sul	Aves

Sangue-de-boi, Tiê-fogo, Tapiranga, <i>Brazilian Tanager</i>	<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)	Thraupidae	América do Sul	Aves
Sanhaço, <i>Sayaca Tanager</i>	<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Thraupidae	América do Sul	Aves
Vi-Vi, Fi-fi-verdadeiro, Vem-vem, Gaturamo-fifi, <i>Purple-throated euphonia</i>	<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Thraupidae <i>inc. sed.</i>	América do Sul e Central	Aves
Codorna, <i>Spotted Nothura</i>	<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	Tinamidae	América do Sul	Aves
Inhambu, Inambu, Nambu	<i>Crypturellus</i> sp.	Tinamidae	América do Sul	Aves
Beija-flores, <i>Colibris</i>	Diversos gêneros	Trochilidae	América do Sul e Central	Aves
Corruira, <i>House-wren</i>	<i>Troglodytes aedon</i> (Viellot, 1807)	Troglodytidae	América do Sul e Central	Aves
Surucuá, <i>Surucua Trogon</i>	<i>Trogon surrucura</i> (Vieillot, 1817)	Trogonidae	América do Sul	Aves
Sabiá-laranjeira, Sabiá-vermelha, Sabiá-coca, <i>Rufous-bellied thrush</i>	<i>Turdus rufiventris</i> (Viellot, 1818)	Turdidae	América do Sul	Aves
Bem-te-vi pequeno, <i>Papamoscas pirata</i> , <i>Piratic Flycatcher</i>	<i>Legatus leucophaeus</i> (Viellot, 1818)	Tyrannidae	América do Sul	Aves
Bem-te-vi, <i>Great Kiskadee</i>	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Tyrannidae	América do Sul e Central	Aves
Maria-preta-de-penacho, <i>Crested Black-tyrant</i>	<i>Knipolegus lophotes</i> (Hellmayr, 1927)	Tyrannidae	América do Sul	Aves
Nenei, Bem-te-vi-de-bico-chato, Bem-te-vi-pato, <i>Boat-billed flycatcher</i>	<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Tyrannidae	América do Sul e Central	Aves
Tesoura, Tesoureira, <i>Tyrannus des savanes</i> , Tesourinha	<i>Tyrannus savana</i> (Vieillot, 1808)	Tyrannidae	América do Sul e Central	Aves
Coruja-de-igreja, Coruja-de-celeiro, Swindara, <i>Barn owl</i>	<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	Tytonidae	Cosmopolita	Aves
Centopéia, Embuá, Imbuá, Japuruçá, Piolho-de-cobra	<i>Schizophyllum sabulosum</i> (Linnaeus, 1758)	Julidae	América do Sul	Diplópodes
Abelha-indígena, Abelha-social, Jataí, <i>Stingless bee</i>	<i>Tetragonisca angustula</i> (Latreille, 1825)	Apidae	América do Sul	Insetos
Mamangava, Mamangaba, Manmangá, Vespa-de-rodeio	<i>Bombus</i> sp.	Apidae	América do Sul	Insetos
Barata-d'água, <i>Giant water bugs</i>	<i>Lethocerus</i> sp.	Belostomatidae	América do Sul	Insetos

Barata-de-esgoto, Barata	<i>Periplaneta americana</i> (Linnaeus, 1758)	Blattellidae	Cosmopolita	Insetos
Cigarra	<i>Cicada</i> sp.	Cicadidae	América do Sul	Insetos
Carrapato-de-passarinho	<i>Amblyomma longirostre</i> (Koch, 1844)	Ixodidae	América do Sul	Insetos
Traça-dos-livros, Traça	<i>Lepisma saccharina</i> (Linnaeus, 1758)	Lepismatidae	Cosmopolita	Insetos
Louva-a-deus	<i>Mantis religiosa</i> (Linnaeus, 1758)	Mantidae	Américas	Insetos
Mosca-comum	<i>Musca domestica</i> (Linnaeus, 1758)	Muscidae	Cosmopolita	Insetos
Borboleta-oitenta-e-oito	<i>Diaethria clymena janeira</i> (Felder, 1862)	Nymphalidae	América	Insetos
Capitão-do-mato, Borboleta-azul	<i>Morpho helenor achillides</i> (C. Felder & R. Felder, 1867)	Nymphalidae	América do Sul	Insetos
Borboleta-amarela, <i>Apricot Sulphur</i>	<i>Phoebis argante argante</i> (Fabricius, 1775)	Pieridae	América	Insetos
Borrachudo	<i>Simulium</i> spp.	Simuliidae	América do Sul	Insetos
Cupim	<i>Heterotermes</i> sp.	Termitidae	América do Sul	Insetos
Cachorro-do-mato, Graxaim, Guaraxaim, <i>Crab-eating Fox</i>	<i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	Canidae	América do Sul	Mamíferos
Cães, Cachorros, <i>Dog, Pet</i>	<i>Canis lupus familiaris</i> (Linnaeus, 1758)	Canidae	Cosmopolita	Mamíferos
Ratão-do-banhado, Caxingui, Ratão-d'água, <i>Coypu, Nutria</i>	<i>Myocastor coypus</i> (Molina, 1782)	Capromyidae	América do Sul Meridional	Mamíferos
Capivara	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	Hydrochaeridae	América do Sul	Mamíferos
Preá	<i>Cavia aperea</i> (Erxleben, 1777)	Caviidae	América do Sul	Mamíferos
Gambá, Timbu, Raposa, Sari-guê, <i>White-eared Opossum</i>	<i>Didelphis albiventris</i> (Lund, 1840)	Didelphidae	América do Sul	Mamíferos
Ouriço-cacheiro, <i>Porcupine</i>	<i>Coendourehensilis</i> (Linnaeus, 1758)	Erethizontidae	América do Sul	Mamíferos
Gato Mourisco, <i>Jaguarundi</i>	<i>Puma yagouaroundi</i> (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1803)	Felidae	América do Sul	Mamíferos
Gato, <i>Domestic Cat</i>	<i>Felis catus domestica</i> (Erxleben, 1777)	Felidae	Cosmopolita	Mamíferos
Tapiti, Candimba, Coelho-do-mato, <i>Tapeti</i>	<i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	Leporidae	América do Sul	Mamíferos

Ratazana, Norway rat, rat surmulot	<i>Rattus norvegicus</i> (Berkenhout, 1769)	Muridae	Cosmopolita	Mamíferos
Rato doméstico	<i>Mus musculus</i> (Linnaeus, 1758)	Muridae	Cosmopolita	Mamíferos
Furão	<i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	Mustelidae	América do Sul	Mamíferos
Irara, Papa-mel, Tayra	<i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	Mustelidae	América do Sul	Mamíferos
Lontra, Neotropical river otter	<i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)	Mustelidae	América do Sul	Mamíferos
Serelepe, Esquilo, Caxinguelê	<i>Guerlinguetus ingrami</i> (Thomas, 1901)	Sciuridae	América do Sul	Mamíferos
Caracol	<i>Bulimus</i> sp.	Enidae	América	Moluscos
Caracol-terrestre, Caracol-de-jardim	<i>Helix</i> sp.	Helicidade	América	Moluscos
Jundiá, Bagre-de-rio	<i>Rhamdia</i> spp.(Bleeker, 1858)	Heptapteridae	América do Sul	Peixes
Cobra-cega	<i>Leposternon microcephalum</i> (Wagler, 1824)	Amphisbaenidae	América do Sul	Répteis
Cobra-de-duas-cabeças	<i>Amphisbaena darwini</i> (Dumeril & Bibron, 1839)	Amphisbaenidae	América do Sul	Répteis
Caninana, Culebra-ratonera mica, TropicalRatSnake	<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	Colubridae	América do Sul	Répteis
Falsa-coral, Cobra-coral, False Coral Snake	<i>Erythrolamprus aesculapii</i> (Linnaeus, 1766)	Colubridae	América do Sul	Répteis
Cobra-coral, Coral	<i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820)	Elapidae	América do Sul	Répteis
Teju, Teiú, Tiú, Tegu, Lagarto	<i>Tupinambis merianae</i> (Duméril & Bibron, 1839)	Teiidae	América do Sul	Répteis
Jabutí, Jabutí-de-cabeça-amarela, Yellow-footed Tortoise	<i>Geochelone denticulata</i> (Linnaeus, 1766)	Testudinidae	América do Sul	Répteis
Jabutí, Jabutí-de-cabeça-vermelha, Red-footed Tortoise	<i>Geochelone carbonaria</i> (Spix, 1824)	Testudinidae	América do Sul	Répteis
Jararaca	<i>Bothrops jararaca</i> (Wied-Neuwied, 1824)	Viperidae	América do Sul	Répteis

Tabela 2. Listagem das espécies típicas de arborização.

Vernáculo / Sinonímia	Nome Científico	Família	Origem	Sombreamento
Aroeira-branca	<i>Lithraea</i> cf. <i>molleoides</i> (Vell.) Eng.	Anacardiaceae	América do Sul	Meia sombra
Aroeira-mansa, Aroeira-salsa, Aroeira-mole, Pimenteiro, Terebinto, Bálsamo	<i>Schinus molle</i> L., 1753	Anacardiaceae	América do Sul - Peru	Meia sombra

Peroba, Peroba-rosa	<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll. Arg.	Apocynaceae	América do Sul	Copa densa
Araucária, Pinheiro-do-Paraná, Curi, Cori	<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze, 1898	Araucariaceae	América do Sul	Meia sombra
Ipê-roxo, Pau-d'arco-roxo, Lapacho, Peúva, Piúva	<i>Handroanthus avellanedae</i> (Lorentz ex Griseb) Mattos	Bignoniaceae	América do Sul - Brasil	Meia sombra
Caroba, Carobão, Caa-yroba, Paraparaí	<i>Jacaranda micrantha</i> Cham., 1832	Bignoniaceae	América do Sul	Meia sombra
Ipê-da-Serra, Ipê-amarelo, Ipê-mandioca, Ipê-ouro, Igpe	<i>Tabebuia alba</i> (Cham.) Sandw.	Bignoniaceae	América do Sul	Meia sombra
Ipê-amarelo, Pau-d'arco-amarelo	<i>Tabebuia chrysotrycha</i> (Mart. ex Dc.) Standl. 1936	Bignoniaceae	América do Sul / Brasil	Meia sombra
Ipê-rosa	<i>Tabebuia pentataphyla</i> (L.) Hemsl.	Bignoniaceae	América do Sul	Copa densa
Ipê-branco	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith, 1890	Bignoniaceae	América do Sul	Meia sombra
Sibipiruna, Sebipira, Coração-de-negro, Pau-brasil, Sepipiruna	<i>Caesalpinia peltophoroides</i> Benth., 1870	Caesalpiniaceae	América do Sul	Copa densa
Pau-d'óleo, copaíba	<i>Copaifera langsdorfii</i> Desf.	Caesalpiniaceae	América do Sul	Copa densa
Guapuruvu, Guapurubu, Faveira, Bacurubu, Pau-de-vintém	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake, 1819	Caesalpiniaceae	Brasil	Meia sombra
Mulungu, Corticeira, Flor-de-coral, Suinã, Suinã-suinã, Tiricero	<i>Erythrina mulungu</i> Mart. ex Benth.	Fabaceae	América do Sul	Meia sombra
Jatobá, Farineira, Fava-doce, Fava-do-pó, Imbiúva, Jutaí, Jutaici	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae	Brasil	Copa densa
Carvalho-vermelho, Carvalho-europeu, <i>Oak bark</i> , <i>Roure pèñol</i> , <i>Chêne pédonculé</i> , <i>Farnia</i>	<i>Quercus robur</i> L.	Fagaceae	Europa	Copa densa
Ginkgo, Gincgo, Nogueira-do-japão, Arvore-avenca	<i>Ginkgo biloba</i> L.	Gynkgoaceae	China e Japão	Copa densa
Ingá, Ingá-da-praia, Ingá-curumim, <i>Ingaí</i> , Ingá-mirim	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	Mimosaceae	América do Sul	Copa densa
Bracatinga, Abracatinga, Anizeiro, Paracatinga, Mandengo	<i>Mimosa scabrella</i> Benth., 1841	Mimosaceae	América do Sul	Meia sombra
Pau-d'alho, Guararema, Ibi-rarema, Cebolão	<i>Gallesia gorazema</i> Moq., 1849	Phytolaccaceae	América Tropical	Copa densa

Tabela 3. Listagem das espécies de reflorestamentos.

Vernáculo / Sinonímia	Nome Científico	Família	Origem	Ecologia
Aroeira-vermelha, Aroeira-pimenteira, Aroeira-da-praia, Aroeira-do-paraná, Fruto-de-sabiá, <i>Brazilian pepertree</i>	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi, 1820	Anacardiaceae	América do Sul	Pioneira
Leiteiro, Leiteira	<i>Peschiera fuchsiaefolia</i> (A. DC.) Miers	Apocynaceae	América do Sul	Secundária Inicial
Caúna, congonha miúda	<i>Ilex cf. dumosa</i> Reissek	Aquifoliaceae	América do Sul	Secundária Inicial
Palmito, Palmito-juçara, Palmito-doce, Ensarova, Ripa, Ripeira	<i>Euterpe edulis</i> Mart., 1824	Arecaceae	América do Sul	Climácica
Jerivá, Coqueiro-jerivá, Baba-de-boi, Coco-catarro, Tâmarada-terra	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman, 1968	Arecaceae	América do Sul	Secundária Inicial
Alecrim-do-campo, Alecrim-de-vassoura, Vassourinha	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC., 1836	Asteraceae	América do Sul	Pioneira
Cambará, Cambará-pérola, Candeia	<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	Asteraceae	América do Sul	Pioneira
Paineira, Árvore-de-paina, Paina-de-seda	<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.Hil.) Ravenna, 1998	Bombacaceae	América do Sul	Secundária Inicial
Café de bugre, Café-do-mato, Chá-de-bugre, Porangaba	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	Boraginaceae	América do Sul	Secundária Inicial
Pata-de-vaca, Casco-de-vaca, Mororó, Pata-de-boi, Bauínia	<i>Bauhinia forficata</i> Link, 1821	Caesalpiniaceae	América do Sul	Pioneira
Jaracatiá, Mamãozinho, Barrigudo, Chamburu, Mamãozinho-da-mata	<i>Jaracatia spinosa</i> (Aubl.) A. DC.	Caricaceae	América do Sul	Pioneira
Capixingui, Cróton	<i>Croton floribundus</i> Spreng.	Euphorbiaceae	América do Sul	Pioneira
Pau-de-leite, Leiteiro-de-folha-graúda, Mata-ólho, Pela-cavalo	<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax, 1912	Euphorbiaceae	América do Sul	Secundária Inicial
Branquilha, Branquinho-miúdo	<i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng., 1821	Euphorbiaceae	América do Sul	Pioneira
Branquilha, Branquinho, Branquio	<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baill.) Smith & Downs, 1988	Euphorbiaceae	América do Sul	Secundária Inicial
Coronilho, Espinilho	<i>Gleditschia amorphoides</i> (Griseb.) Taub.	Fabaceae	América do Sul	Secundária Inicial
Timbaúva, Orelha de macaco, Timbó	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Mimosaceae	América do Sul	Secundária Inicial
Capororoca	<i>Myrsine cf. umbellata</i> Mart.	Myrsinaceae	América do Sul	Pioneira

Mamica de porca, Maminha-de-cadela, Mama-cadela	<i>Zanthoxylum cf. riedelianum</i> Engl.	Rutaceae	América do Sul	Secundária Inicial
Mamiqueira fedorenda	<i>Zanthoxylum rugosum</i> A. St-Hil. & Tul.	Rutaceae	América do Sul	Secundária Inicial
Fumo-bravo, Couvetinga, Fruta-de-lobo, Cuvitinga, Joá-de-árvore	<i>Solanum cf. mauritanium</i> Scop.	Solanaceae	América do Sul	Pioneira
Crindiúva, Grandiúva, Pau-póvora, Periquiteira, Orindeúva, Coatidiba	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume, 1856	Ulmaceae	América do Sul	Pioneira
Imbaúba, Embaúba, Umbaúba, Árvore-da-preguiça, Caixeta, Ambai, Ambahu, Ambaigba	<i>Cecropia pachystachya</i> Trec., 1847	Urticaceae	América do Sul	Pioneira

Tabela 4. Listagem das espécies bivalentes, ajustadas ao reflorestamento ou à arborização.

Vernáculo / Sinonímia	Nome Científico	Família	Origem	Feição
Louro-pardo, Louro, Cas-cudinho, Louro-amarelo	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell) Ar-rab. ex Steud.	Boraginaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Meia sombra
Guajuvira, Guaiuvira, Guaiabi, Guayavi, Guajibira, Apé-branco	<i>Patagonula americana</i> L., 1753	Boraginaceae	América do Sul	Secundária-Copa densa
Canafistula	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub., 1842	Caesalpinaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Meia sombra
Tapiá-graúdo	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp.	Euphorbiaceae	América do Sul	Pioneira-Meia sombra
Tapiá-miúdo	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll. Arg.	Euphorbiaceae	América do Sul	Pioneira-Copa densa
Sangra-d'água, Drago, Uru-curana, Lucurana, Capixingui	<i>Croton urucurana</i> Baill.	Euphorbiaceae	América do Sul	Pioneira-Meia sombra
Alecrim, <i>ybira-pepê</i> , Ibirapepê, Uirapepê, Alecrim-de-campinas	<i>Holocalyx balansae</i> Mich., 1883	Fabaceae	América do Sul	Climácica-Copa densa
Feijão-cru, Rabo-de-bugio, Rabo-de-macaco, Embira-de-sapo, Guaianã, Timbó	<i>Lonchocarpus muehlbergianus</i> Hassl., 1907	Fabaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Meia sombra
Embira-de-sapo, Sapuva, Sapuvão	<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	Fabaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Copa densa
Sapuvinha	<i>Machaeriumstipitatum</i> (DC.) Vogel	Fabaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Meia sombra
Cabriúva, Cabreúva, Óleo-vermelho, Pau-de-óleo	<i>Myrocarpus frondosus</i> Al-lemão	Fabaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Copa densa

Guaçatonga, Chá-de-bugre	<i>Casearia</i> cf. <i>sylvestris</i> Sw.	Flacourtiaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Meia sombra
Canela-preta	<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez.	Lauraceae	Brasil	Secundária Inicial-Copa densa
Canela-preta, Canela-guaicá	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees	Lauraceae	América do Sul	Secundária Inicial-Copa densa
Canjerana, Canjarana, Canjerana-de-prego, Canharana, Pau-de-santo, Caierana	<i>Cabranea canjerana</i> (Vell.) Mart., 1843	Meliaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Meia sombra
Cedro, Cedro-rosa, Cedro-verme-lho, Cedro-cetim, Cedro-da-várzea	<i>Cedrela fissilis</i> Vell., 1829	Meliaceae	América do Sul - Brasil	Secundária Inicial-Meia sombra
Camboatã, Ataúba, Jitó, Utuaba, Utuaúba	<i>Guarea</i> cf. <i>macrophylla</i> Vahl.	Meliaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Copa densa
Peloteira, Açafroa, Bileiro, Canjerana-miúda, Carrapeta-verdadeira, Taúva, Cedrão, Jitó	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Meliaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Copa densa
Angico-branco, Pau-jacaré, Cambuí-angico, Cambuí-angico, Goma-de-angico, Angico-de-casca	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Mimosaceae	América do Sul - Brasil	Secundária Inicial-Meia sombra
Ingá, Ingá-banana, Ingá-do-brejo, Ingá-de-beira-de-rio, Ingá-de-quatro-quinas, Ingazeiro, Angá	<i>Inga vera</i> Willd., 1806	Mimosaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Copa densa
Angico-vermelho, Angico, Angico-da-mata, Angico-de-banhado, Guarucuis, Brinco-de-saguim	<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan, 1963	Mimosaceae	América do Sul - Brasil	Secundária Inicial-Meia sombra
Figueira, Apuí-açu, Caxinguba, Figueira-do-mato, Figueira-branca, Gameleira-branca, Mata-pau	<i>Ficus insipida</i> Willd.	Moraceae	América do Sul	Secundária Inicial-Copa densa
Figueira, Figueira-braba, Figueira-braba-de-folhas-grandes	<i>Ficus monckii</i> Hassl., 1919	Moraceae	América do Sul	Secundária Inicial-Copa densa
Amoreira-branca	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.	Moraceae	América do Sul	Secundária Inicial-Meia sombra
Cincho, Cancorosa, Falsa-espinheira-santa, Soroco, Espinheira-santa, Capicirica	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger, Lanj.&Wess. Boer	Moraceae	América do Sul	Secundária Inicial-Meia sombra

Guamirim-ferro	<i>Neomitranthes cf. glomerata</i> (Legrand) Legrand	Myrtaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Meia sombra
Pessegueiro-bravo	<i>Prunus sellowii</i> Koehne, 1915	Rosaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Copa densa
Pau-marfim, Guatambu, Pequiá-mamona, Pau-liso, Pau-cetim, Guataia, Guarataia, Guamuxinga	<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl.	Rutaceae	América do Sul	Secundária Tardia-Meia sombra
Salgueiro, Salseiro, Chorão, <i>Humboldt's willow</i>	<i>Salix humboldtiana</i> Willd., 1806	Salicaceae	América	Secundária-Meia sombra
Vacum, Chal-chal, Vacunzeiro, Chala-chala, Baga-de-morcego, Fruta-de-pombo, Fruta-de-pavô	<i>Allophylus edulis</i> (A. St. Hill.) Radlk. ex. Warm., 1890	Sapindaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Meia sombra
Maria-preta	<i>Diatenopteryx sorbifolia</i> Radlk.	Sapindaceae	América do Sul	Secundária Tardia-Copa densa
Miguel-pintado	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	Sapindaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Copa densa
Aguai, Guatambu	<i>Chrysophyllum cf. gonocarpum</i> (Mart. & Eichler) Engl.	Sapotaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Copa densa
Mutambo, Mutamba, Pojó, Fruta-de-macaco, Embira, Embireira, Pau-de-pomba, Guamaca	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam., 1789	Sterculiaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Meia sombra
Açoita-cavalo, Ibatingui, Ivatingui, Açoita-cavalo-miúdo, Pau-de-canga, Caiboti	<i>Luehea divaricata</i> Mart., 1824	Tiliaceae	América do Sul	Secundária Inicial-Copa densa
Tarumã, Azeitona-do-mato, Tarumã-preto, Tapinhoan, Tarumã-preta, Tarumã-de-montevideú	<i>Vitex montevidensis</i> Cham.	Verbenaceae (Lamiaceae)	América do Sul	Secundária Inicial-Meia sombra

Tabela 5. Listagem das espécies frutíferas.

Vernáculo / Sinonímia	Nome Científico	Família	Origem	Frutificação
Cajueiro, Acajaíba, Acaju, Acajuíba Caju-da-praia	<i>Anacardium occidentale</i> L., 1753	Anacardiaceae	Brasil	Setembro-Janeiro
Mangueira, Pé-de-manga	<i>Mangifera indica</i> L., 1753	Anacardiaceae	Ásia	Maió-Outubro
Ciriguela, Ceriguela, Ciruela	<i>Spondas purpurea</i> L.	Anacardiaceae	América Central	Verão
Cajarana, Cajá-manga, Taperebá-do-sertão	<i>Spondias dulcis</i> Parinson	Anacardiaceae	Polinésia	Verão

Cajazeiro, Cajá, Taper- ebá, Cajá-mirim, Acaíba, Acaja, Acajáiba	<i>Spondias mombin</i> L., 1753	Anacardiaceae	América do Sul	Outubro- Janeiro
Umbú, Imbú, Ambú, Giquí	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Anacardiaceae	Nordeste do Brasil	Janeiro-Fever- eiro
Pinha, Fruta-de-Conde, Anona, Anoneira, Ata, Ateira, Nona	<i>Annona squamosa</i> L., 1753	Annonaceae	Antilhas	Fevereiro- Junho
Ariticum-cagão	<i>Annonacacans</i> Warn.	Annonaceae	América do Sul	Janeiro-Abril
Graviola, Coração-de- Rainha, Anona, Ata, Guanabano	<i>Annona muricata</i> L., 1753	Annonaceae	Antilhas (América Central)	Janeiro-Março
Atemóia	<i>Annona squamosa</i> L., <i>X A. cherimola</i> , Mill.	Annonaceae	África do Sul e Israel	Verão
Ariticum, Araticum, Fruta-do-conde, Biribá	<i>Rolliniamucosa</i> (Jacq.) Baill.	Annonaceae	Brasil	Novembro- Maio
Ariticum-do-mato, Ariti- cum-do-morro, Cortiça	<i>Rollinia sylvatica</i> Mart.	Annonaceae	América do Sul	Janeiro-Abril
Coqueiro-da-bahia, Coco, Coqueiro, Coco-da-bahia,	<i>Cocos nucifera</i> L., 1753	Arecaceae	Ilhas Tropicais	Quase perene
Abacaxi, Ananás, Ananá	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Bromeliaceae	Brasil	Semelparição
Mamão, Papaia, Mamoe- iro, Abobaia, Amabapaia, Amazonas	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	América Tropical	Primavera- verão
Melancia, Sandia, An- gúria	<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai	Cucurbitaceae	África	Verão
Melão, Melão-amarelo, Melão-pele-de-sapo, Melão-honeydew	<i>Cucumis melo</i> var. <i>inodorus</i> Naudin	Cucurbitaceae	Península Ibérica	Verão
Melão, Melão-rendado Melão-cantaloupe, Melão-gália	<i>Cucumis melo</i> var. <i>reticula- tus</i> Naudin	Cucurbitaceae	EUA	Verão
Caquizeiro, Caqui-choco- late, Dióspiro	<i>Diospyros kaki</i> L.	Ebenaceae	Ásia (China, Japão)	Outono
Castanha-pecã, Noz- pecã, <i>Pecan nut</i> , <i>Pekan- nußbaum</i>	<i>Carya illinoensis</i> (Wan- genh.) K. Koch	Juglandaceae	América do Norte	Verão
Abacateiro, Abacate, Louro-abacate, Pêra- abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	México	Janeiro-Agosto
Romã, Romeira, Ro- manzeira, Granada, Milagrada, Milagreira	<i>Punicagranatum</i> L.	Lytraceae	Pérsia (Irã)	Verão e Ou- tono
Aceroleira, Acerola, Cereja-das-Antilhas	<i>Malpighia emarginata</i> , Sessé & Moc. ex DC.	Malpighiaceae	Antilhas	Verão

Cupuaçu, Cupuaçu-verdadeiro	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng) K. Schum.	Malvaceae	Amazônia	Fevereiro-Abril
Jaqueira, Jaca, Jaca-dura, Jaca-mole, Jaca-manteiga	<i>Artocarpus heterophylla</i> Lam.	Moraceae	Ásia	Verão
Figueira, Figo, Figueirada-europa, Figo-roxo, Figo-branco	<i>Ficus carica</i> L.	Moraceae	Ásia	Verão-Outono
Amoreira, Amora, Amora-preta	<i>Morus nigra</i> L.	Moraceae	Oriente Médio (Irã)	Primavera-verão
Bananeira, Banana	<i>Musa X paradisiaca</i> L.	Musaceae	SE Asiático	Primavera-verão
Sete-capotes, Sete-capas, Capoteira, Araçazeiro-grande	<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Camb.) O. Berg., 1857	Myrtaceae	América do Sul	Março-Maio
Guabiroba, Goiaba-da-serra, Guabirobeira, Guabirova	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg.	Myrtaceae	América do Sul	Novembro-Dezembro
Cereja-do-mato, Grumixama, Grumixaba, Ibaporoiti	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	Myrtaceae	América do Sul	Outubro-Novembro
Cereja-do-mato, Cerejeira, Cereija-da-terra, Ibaíba, Ivaí	<i>Eugenia involucrata</i> DC., 1828	Myrtaceae	América do Sul	Outubro-Dezembro
Uvaia, Uvaieira, Uvalha, Uvalha-do-campo, Ubaia, Ybá-ai	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess., 1830	Myrtaceae	Brasil	Setembro-Janeiro
Pintangueira, Pitanga, Pitanga-do-mato, Yba-pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L., 1753	Myrtaceae	América do Sul, Brasil	Setembro-Outubro
Araçá-do-Mato	<i>Myrcianthes</i> sp.	Myrtaceae	América do Sul	Primavera-verão
Jaboticaba, Jabuticabeira, Jabuticabeira-preta, Jabuticabeira-vermelho-branca	<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) Berg, 1857	Myrtaceae	América Tropical	Agosto-Setembro / Janeiro
Araçá Araçá-comum, Araçá-de-coroa	<i>Psidiumcattleyanum</i> Sabine	Myrtaceae	América do Sul	Dezembro-Janeiro
Goiabeira: Goiaba-vermelha, Guava, Goiaba-branca, Guáíba	<i>Psidium guajava</i> L., 1753	Myrtaceae	América Tropical	Dezembro-Março
Azeitona-roxa, Jambolão, Jamelão, Cereja, Jalão, Jambol	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Myrtaceae	Ásia Tropical	Verão-Outono
Caramboleira, Carambola, Camerunga, Carambola-doce	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Oxalidaceae	SE Asiático	Outono-inverno

Maracujá, Maracujá-doce, Maracujá-açu, Maracujá-melão	<i>Passiflora alata</i> Curtis	Passifloraceae	América Tropical	Outono
Maracujá, Flor-da-paixão, Maracujá-azedo	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Passifloraceae	América Tropical	Primavera-verão
Lima, Lima-da-pérsia, Limão-galego	<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle	Rosaceae	Sudeste asiático	Verão-Outono
Umê, Umezeiro, <i>Japane Apricot</i>	<i>Prunus mume</i> Siebold & Zucc.	Rosaceae	China	Outubro-Dezembro
Pêssego, Pessegueiro	<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch	Rosaceae	China	Outubro-Dezembro
Pêra, Pêra-européia, Pêra-manteigosa	<i>Pyrus communis</i> L.	Rosaceae	Europa	Verão
Amora-preta, Framboesa, Amora-silvestre	<i>Rubus ulmifolius</i> Schott	Rosaceae	Europa e América do Norte	Verão
Jenipapo, Jenipapeiro, Jenipá, Jenipapinho, Janipaba	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	América Tropical	Novembro-Dezembro
Limão-cravo	<i>Citrus limonia</i> Osbeck	Rutaceae	Índia	Março-Agosto
Laranja-azedada, Laranja-da-terra, Laranja-cavalo	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	Sudeste asiático	Verão-Inverno
Laranja-mexericana, Mimosá, Mandarin, Bergamota	<i>Citrus deliciosa</i> Tem.	Rutaceae	Mediterrâneo	Verão-Inverno
Limão-tahiti	<i>Citrus latifolia</i> Tanaka	Rutaceae	Desconhecida	Verão-Inverno
Laranjeira, Laranja-doce	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Rutaceae	Ásia	Verão-Inverno
Lichia, Lechia, <i>Litchi</i> , Alexia	<i>Litch chinensis</i> Sonn.	Sapindaceae	China	Verão
Pitomba, Pitombeira, Pitomba-da-mata, Pitombeiro, Olho-de-boi	<i>Talisia esculenta</i> (A. St. Hill.) Radlk.	Sapindaceae	Brasil	Janeiro-Março
Caimito, Abiu-roxo, Caimitié	<i>Chrysophyllum cainito</i> L.	Sapotaceae	América Central	Verão
Maçaranduba Maçaranduba-da-praia, Miri, Quixaba, Quixabeira	<i>Manilkara salzmannii</i> (A. DC.) H.J. Lam.	Sapotaceae	Brasil	Janeiro-Fevereiro
Sapoti, Sapota, Sapotilha	<i>Manilkara zapota</i> (L.) P. Royen	Sapotaceae	América Central	Variante
Abiu, Caimito, Abiurana, Abiurana-acariquara	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Sapotaceae	Brasil	Mai-Junho
Uva, Uva-européia	<i>Vitis vinifera</i> L.	Vitaceae	Ásia Central	Verão

Tabela 6. Listagem das espécies com aplicações medicinais e alimentícias.

Vernáculo / Sinonímia	Nome Científico	Família	Origem	Hábito
Chapéu-de-couro, Chá-de-campanha, Chá-do-brejo, Congonha-do-brejo	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltl.) Micheli	Alismataceae	América	Erva
Alho, Alho-bravo, Alho-comum, Alho-hortense, Alho-manso, Alho-ordinário	<i>Allium sativum</i> L.	Alliaceae	Europa	Erva
Penicilina, Periquito-gigante, Periquito, Sempre-viva, Caoponga, Doril	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Amaranthaceae	Brasil	Erva
Caruru-de-mancha, Caruru, Caruru-verde, Bredo, Bredo-verdadeiro	<i>Amaranthus viridis</i> L.	Amaranthaceae	Caribe	Erva
Graviola-laranja, Coração-de-rainha, Anona, Ata, Gravéola, Jaca	<i>Annona montana</i> Macfad	Annonaceae	América Tropical	Arvoreta
Cenoura, Cenoura-brava, Cenoura-selvagem	<i>Daucus carota</i> L.	Apiaceae	Europa	Erva
Erva-doce, Erva-doce-brasileira, Falsa-erva-doce, Funcho, Funcho-bastardo	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Apiaceae	Europa	Erva
Alamanda, Alamanda-amarela, Buissu, Carolina, Comandara, Quatro-patacas	<i>Allmanda cathartica</i> L.	Apocynaceae	Brasil	Escandente
Erva-mate, Chá-mate, Erva, Congonha, Erva-congonha, Erva-verdadeira	<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil.	Aquifoliaceae	América do Sul	Árvore
Erva-jararaca, Jararaca, Jiraraca, Jararaca-tajá, Milho-de-cobra	<i>Dracontium longipes</i> Engl.	Araceae	América do Sul	Erva
Acariçoba, Erva-capitão, Erva-de-capitão, Pára-sol, Cicuta-falsa	<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Lam.	Araliaceae	Brasil	Erva
Babosa, Babosa-medicinal, Aloé, Babosa-grande, Erva-de-azebre	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Asphodelaceae	Mediterrâneo	Suculenta
Picão, Picão-amarelo, Picão-do-campo, Picão-preto, Pico-pico, Piolho-de-padre, Amor-seco, Erva-picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	América Tropical	Erva
Cosmo-amarelo, Cosmos, Picão-grande, Áster-do-méxico, Picão	<i>Bidens sulphurea</i> (Cav.) Sch. Bip	Asteraceae	México	Erva
Serralha, Serralha-brava, Falsa-serralha, Algodão-preá, Bela-emília	<i>Emilia fosbergii</i> Nicolson	Asteraceae	Ásia Tropical	Erva
Girassol, Corona-solar, Margarida-do-peru	<i>Helianthus annuus</i> L.	Asteraceae	América do Norte	Arbusto
Alface, Alface-comum	<i>Lactuca sativa</i> L.	Asteraceae	Ásia	Erva

Serralha, Chicória-brava, Cúmo, Serralha-branca, Serralha-verdadeira	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Asteraceae	Europa	Erva
Estévia, Stévia, Planta-doce, Folha-doce, <i>Azuca-caá</i> , <i>Caá-hé-e</i> , <i>Caá-yupi</i>	<i>Stevia rebaudiana</i> (Bertoni) Bertoni	Asteraceae	Baixo Rio Paraná	Erva
Abacaxi-do-mato, Caraguatá, Carauatá, Gravatá, Gravatá, Croatá	<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	Bromeliaceae	Brasil	Roseta
Mandacaru, Mandacaru-de-boi, Jamacaru	<i>Cereus jamacaru</i> L.	Cactaceae	Brasil	Suculenta
Espinheira-santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch.	Celastraceae	América do Sul	Primavera e Verão
Folha-da-fortuna, Courama, Coirama, Folha-da-costa, Fortuna, Pirarucu	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Crassulaceae	África Tropical	Suculenta
Abóbora, Abóbora-amarela, Abóbora-comprida, Jerimum, Moganga, Zapalo	<i>Cucurbita pepo</i> L.	Cucurbitaceae	América Central	Rastejante
Bucha, Bucheira, Buchinha, Purga-de-paulista, Cabacinha, Purga-dos-grades	<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	Cucurbitaceae	América do Sul	Escandente
Melão-de-são-caetano, Erva-das-lavadeiras, Melãozinho, Fruta-de-sabiá	<i>Momordica charantia</i> L.	Cucurbitaceae	América do Sul	Escandente
Chuchu, Machuchu, Machucho, Coxixe, Machite, Maniche, Pepinela	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Cucurbitaceae	América Central	Escandente
Tiririca, Tiririca-amarela, Tiriricão, Batatinha-de-junça, Junca, Junco	<i>Cyperus esculentus</i> L.	Cyperaceae	Ibéria	Erva
Cavalinha, Cauda-de-cavalo, Cauda-de-raposa, Erva-canudo, Erva-carnuda	<i>Equisetum hyemale</i> L.	Equisetaceae	Brasil	Erva
Pinhão-roxo, Erva-purgante, Jalapa, Mamoninha, Pião-roxo, Raiz-de-tiu	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Euphorbiaceae	América Tropical	Arbusto
Mamona, Carrapateira, Óleo-de-ricino, Óleo-de-castor, Palma-cristi, Tortago	<i>Ricinus communis</i> L.	Euphorbiaceae	Índia ou África	Arbusto
Rubim, Macaé, Erva-macaé, Erva-dos-zangões, Quinino-dos-pobres, Estrela	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Lamiaceae	Ásia	Erva
Hortelã, Hortelã-do-brasil, Hortelã-japonesa, Vique, Menta, Menta-inglesa	<i>Mentha arvensis</i> L.	Lamiaceae	Ásia	Erva
Manjerição, Alfavaca, Alfavaca-cheirosa, Alfavaca-da-américa, Quioiô	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	Ásia Tropical	Erva

Falso-boldo, Boldo, Boldo-brasileiro, Boldo-do-reino, Alum, Malva-santa	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Lamiaceae	Índia	Erva
Alecrim, Alecrim-comum, Alecrim-de-casa, Alecrim-de-jardim, Rosmarino	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	Mediterrâneo	Erva
Sálvia-vermelha, Sálvia-do-texas, Sálvia-arbustiva, Sangue-de-adão	<i>Salvia coccinea</i> Buc'hoz ex Etl.	Lamiaceae	América	Erva
Canela, Canela-de-ceilão, Quinino, Canela-de-cheiro, Canela-verdadeira	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume.	Lauraceae	Sri Lanka	Árvore
Loureiro, Guaracaraíba, Louro, Louro-de-apolônio, Louro-comum	<i>Laurus nobilis</i> L.	Lauraceae	Ásia	Arvoreta
Guaxuma, Malva, Relógio, Vassoura-do-campo, Mata-pasto, Vassourinha	<i>Sida rhombifolia</i> L.	Malvaceae	América	Erva
Gergelim, Gergelim-branco, Gergelim-preto	<i>Sesamum orientale</i> L.	Pedaliaceae	Sudeste asiático	Arbusto
Quebra-pedra, Arrebenta-pedra, Conami, Erva-pomba, Fura-parede	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Phyllanthaceae	América Tropical	Erva
Guiné, Tipi, Erva-de-tipi, Cagambá, Erva-de-alho, Raiz-de-congo, Macura	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Phytolacaceae	Caribe	Erva
Peperômia	<i>Peperomia obtusifolia</i> (L.) A. Dietr.	Piperaceae	América do Sul	Erva
Erva-jaboti, Comida-de-jaboti, Maria-mole, Ximbuí, Alfavaca-de-cobra	<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth.	Piperaceae	Brasil	Erva
Falso-jaborandi, Jaborandi-falso, Adun-cum, Aperta-ruão, <i>Caá-peba</i> , <i>Nhandi</i>	<i>Piper aduncum</i> L.	Piperaceae	América do Sul	Arbusto
Tanchagem, Plantagem, Tanchagem-maior, Sete-nervos, Tansagem	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	Europa	Erva
Capim-limão, Capim-santo, Capim-de-cheiro, Erva-cidreira, Capim-cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Poaceae	Europa e Ásia	Erva
Milho, Abati, Avati, Cabelo-de-milho	<i>Zea mays</i> L.	Poaceae	América Central	Arbusto
Onze-horas, Beldroega, Caaponga	<i>Portulaca oleraceae</i> L.	Portulacaceae	Europa	Erva

Bredo, Língua-de-vaca, Ora-pró-nobis-miúdo, Caruru, Cariru, Maria-gorda	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	Portulacaceae	América	Erva
Café, Cafeeiro, Café-arábica	<i>Coffea arabica</i> L.	Rubiaceae	África	Arvoreta
Vassourinha-de-botão, Vassourinha, Falsa-poala, Cordão-de-frade, Poaia	<i>Spermacoce verticillata</i> L.	Rubiaceae	América	Erva
Jaborandí, Pimenta-de-cachorro, Catai-guaçu, Ibirataí, Jaborandomanso	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.	Rutaceae	América do Sul	Arvoreta
Jurubeba, Caapeba, Joa-tica, Jubeba, Jurepeba, Juribeba, Juripeba, Juveva	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Solanaceae	América do Sul	Arbusto
Tomate-cereja, Tomatinho	<i>Solanum pimpinellifolium</i> L.	Solanaceae	América Centro-Sul	Arbusto
Erva-cidreira, Cidrô, Cidrô-pessegueiro, Cidrão, Erva-luísa, Cidrozinho	<i>Aloysia triphylla</i> Royle	Verbenaceae	América do Sul	Arbusto
Lantana-cambará, Verbena-arbustiva, Cambará-miúdo, Cambará-de-cheiro	<i>Lantana camara</i> L.	Verbenaceae	Caribe e Sul América	Arbusto
Gervão, Gervão-azul, Gervão-roxo, Rinchão, Gerbão, Rincão, Uregão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Verbenaceae	Brasil	Erva
Alpínia, Colônia, Gengibre-concha, Falso-cardamomo, <i>Shell ginger</i>	<i>Alpinia zerumbet</i> Pers. B.L. Burt & R.M. Sm.	Zingiberaceae	China e Japão	Rizomatosa

Tabela 7. Listagem das espécies ornamentais dos jardins e recantos idílicos.

Vernáculo / Sinonímia	Nome Científico	Família	Origem	Floração
Jacobínia-do-brejo	<i>Justicia secunda</i> Vahl	Acanthaceae	Amazônia	Outono-inverno
Camarão-amarelo, Planta-camarão	<i>Pachystachys lutea</i> Nees	Acanthaceae	Peru	Primavera-verão
Agapanto	<i>Agapanthus africanus</i> (L.) Hoffmans	Agapanthaceae	África do Sul	Primavera-verão
Agave, Piteira-azul, Pita-azul	<i>Agave americana</i> L.	Agavaceae	América Tropical	Semelparição
Agave-dragão, Tromba-de-elefante	<i>Agave attenuata</i> Salm-Dyck	Agavaceae	México	Semelparição
Clorofito, Gravatinha	<i>Chlorophytum comosum</i> (Thunb.) Jacques	Agavaceae	África do Sul	Verão
Uvarana, Guarana	<i>Cordyline dracaenoides</i> Jacq.	Agavaceae	América do Sul	Primavera-verão

Piteira, Caraguatá-açu, Croatá-açu,	<i>Furcraea foetida</i> (L.) Haw.	Agavaceae	Brasil	Semelparição
Iuca-elefante, Vela-de-pureza, Pita, Yuca-sem-espinho	<i>Yucca guatemalensis</i> Baker	Agavaceae	México e Guatemala	Verão
Crista-de-galo-plumosa, Celósia-plumosa, Suspiro	<i>Celosia argentea</i> L.	Amaranthaceae	Índia	Verão
Açucena-da-água, Açucena-do-brejo, Crino-cor-de-rosa	<i>Crinum erubescens</i> L. f.	Amaryllidaceae	América Tropical	Verão
Amarílis, Açucena, Açucena-vinho	<i>Hippeastrum reginae</i> (L.) Herb.	Amaryllidaceae	América Tropical	Inverno e Primavera
Lírio-aranha	<i>Hymenocallis caribaea</i> (L.) Herb.	Amaryllidaceae	Antilhas	Primavera-verão
Lírio-do-zéfiro	<i>Zephyrantes rosea</i> Lindl.	Amaryllidaceae	América Tropical	Primavera-verão
Alamanda-roxa, Alamanda-rosa	<i>Allamanda blanchetii</i> A. DC.	Apocynaceae	Norte do Brasil	Quase perene
Alamanda-amarela, Alaman-da, Carolina, Dedal-de-dama	<i>Allamanda cathartica</i> L.	Apocynaceae	Brasil	Quase perene
Vinca, Boa-noite, Vinca-de-madagascar, Boa-tarde	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don	Apocynaceae	Cosmopolita (tropical)	Permanente
Jasmim-manga, Frangipane, Árvore-pagode	<i>Plumeria rubra</i> L.	Apocynaceae	América Tropical	Inverno e Primavera
Flor-de-estrela, Estapélia	<i>Stapelia hirsuta</i> L.	Apocynaceae	África do Sul	Primavera-verão
Jasmim-café, Jasmim-de-porcelana, Jasmim-crepe, Cravo-da-índia	<i>Tabernaemontana divaricata</i> (L.) R.Br. ex Roem. & Schult.	Apocynaceae	Incerta (Índia)	Permanente
Antúrio, Antúrio-de-flor	<i>Anthurium andraeanum</i> Linden	Araceae	Colômbia	Primavera-verão
Inhame-gigante, Orelha-de-efefante	<i>Colocasia gigantea</i> (Blume) Hook. f.	Araceae	SE Asiático	Verão
Jibóia, Jibóia-verde, Era-do-diabo	<i>Epipremnum pinnatum</i> (L.) Engl.	Araceae	Ilhas Salomão	Ausente
Folha-de-fonte, Tajaz-de-cobra, Tracoá, Curuba	<i>Philodendron imbe</i> Schott ex Endl.	Araceae	Litoral do Brasil	Raramente
Alface-d'água	<i>Pistia stratiotes</i> L.	Araceae	América	Ausente
Lírio-da-paz, Bandeira-branca	<i>Spathiphyllum cannifolium</i> (Dryand) Schott	Araceae	América Tropical	Primavera-verão
Cheflera, Árvore-guarda-chuva, Árvore-polvo	<i>Schefflera actinophylla</i> (Endl.) Harms	Araliaceae	Austrália	Verão
Cheflera-pequena	<i>Schefflera arboricola</i> (Hayata) Merr.	Araliaceae	Taiwan	Primavera-verão

Areca-bambu, Palmeira-areca	<i>Dypsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf.	Arecaceae	Madagascar	Variante
Palmeira-leque, Licuala-grande, Licuala	<i>Licuala grandis</i> H. Wendl. ex Linden	Arecaceae	Ilha Nova Britânica	Variante
Tamareira-de-jardim, Tamareira-anã	<i>Phoenix roebelenii</i> O'Brien	Arecaceae	Vietnã	Variante
Palmeira-ráfis, Plameira-ráfia, Palmeira-rápis, <i>Lady palm</i>	<i>Raphis excelsa</i> (Thunberg) Henry ex Rehder	Arecaceae	Sudeste Asiático	Ausente
Bulbine	<i>Bulbine frutescens</i> (L.) Wild.	Asphodelaceae	África do Sul	Quase perene
Cinerária	<i>Senecio douglasii</i> DC.	Asteraceae	EUA	Verão
Beijo-turco, Maria-sem-vergonha	<i>Impatiens walleriana</i> Hook. f.	Balsaminaceae	África	Permanente
Sete-léguas, Condessa-Sara, Arbusto-de-Pandora, <i>Zimbabwe creeper</i>	<i>Podranea ricasoliana</i> (Tanfani) Sprague	Bignoniaceae	África do Sul	Quase perene
Gravatá, Bromélia	<i>Aechmea aquilega</i> (Salisb.) Griseb.	Bromeliaceae	Brasil	Primavera-verão
Vaso-prateado, Aequimea	<i>Aechmea fasciata</i> (Lindl.) Baker	Bromeliaceae	Brasil	Primavera-verão
Abacaxi-ornamental	<i>Ananas bracteatus</i> (Lindl.) Schult. & Schult. f.	Bromeliaceae	América	Primavera e Verão
Bromélia	<i>Bilbergia</i> sp.	Bromeliaceae	América	Primavera e Verão
Mandacaru, Jamacaru, Card-eiro, Cumbeba	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Cactaceae	Nordeste do Brasil	Variante
Flor-da-noite, Rainha-da-noite	<i>Hylocereus undatus</i> (Haw.) Britton & Rose	Cactaceae	Brasil	Verão
Urumbeta, Cacto, Nopal, Palma-doce, Cardo-de-cochonilha	<i>Nopalea cochenillifera</i> (L.) Salm-Dyck	Cactaceae	México	Quase perene
Cacto	<i>Pereskia grandiflora</i> Haw.	Cactaceae	América Tropical	Primavera e Verão
Ripsális, Cacto-macarrão	<i>Rhipsalis baccifera</i> (J.S. Muell.) Stearn	Cactaceae	América Tropical	Verão
Pata-de-vaca, Árvore-orquídea, Árvore-de-São-Tomás	<i>Bauhinia variegata</i> L., 1753	Caesalpiniaceae	Ásia	Julho-outubro
Beri, Biri, Cana-da-Índia	<i>Canna paniculata</i> Ruiz & Pav.	Cannaceae	América Tropical	Primavera-verão
Madressilva, Madressilva-da-china, Maravilha (medicinal)	<i>Locinera japonica</i> Thunb. ex Murray	Caprifoliaceae	China e Japão	Primavera-verão

Clúsia	<i>Clusia fluminensis</i> Planch. & Triana	Clusiaceae	Brasil	Primavera-verão
Comelina, Trapoeraba, Andaca, Santa-luzia	<i>Commelina erecta</i> L.	Commelinaceae	América Tropical	Primavera-verão
Dicorissandra	<i>Dichorisandra thyrsiflora</i> J. C. Mikan	Commelinaceae	Brasil	Quase perene
Trapoeraba-roxa, Coração-roxo, Trapoerabão, Trapoeraba	<i>Tradescantia pallida</i> var. <i>purpurea</i> (Boom) Hook.	Commelinaceae	México	Quase perene
Cipó-de-leite	<i>Ipomea chiliantha</i> Hallier f.	Convolvulaceae	Brasil	Verão
Cana-de-macaco, Caatinga, Jacuanga, Cana-do-brejo	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Costaceae	América do Sul	Quase perene
Bola-de-neve-mexicana	<i>Echeveria elegans</i> Rose	Crassulaceae	México	Variante
Calanchôe	<i>Kalanchoe</i> sp.	Crassulaceae	Europa e Ásia	Inverno e Primavera
Cipreste-dourado, Pinheiro-dourado	<i>Chamaecyparis obtusa</i> (Siebold & Zucc.) Endl.	Cupressaceae	Japão	Ausente
Tuia-macarrão, Cipreste-de-sawara	<i>Chamaecyparis psifera</i> (Siebold & Zucc.) Endl.	Cupressaceae	Japão	Ausente
Pinheiro-vermelho, Cedro-do-japão	<i>Cryptomeria japonica</i> (L.f.) D. Don	Cupressaceae	Japão e China	Ausente
Pinheiro-rasteiro, Junípero	<i>Juniperus horizontalis</i> Moench	Cupressaceae	EUA	Ausente
Tuia, árvore-da-vida, pinheiro-de-cemitério, cipreste	<i>Thuja occidentalis</i> L., 1753	Cupressaceae	Hemisfério Norte	Ausente
Cica, Cicas, Palmeira-sa-mambaia	<i>Cycas circinalis</i> L.	Cycadaceae	Ásia Tropical	Ausente
Cica, Sagu, Palmeira-sagu	<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	Cycadaceae	Ásia Tropical	Ausente
Renda-portuguesa, Samambaia-pé-de-coelho	<i>Davallia fejeensis</i> Hook.	Davalliaceae	Ilhas Fiji e Austrália	Ausente
Cavalinha, Cavalinha-do-seco	<i>Equisetum hyemale</i> L.	Equisetaceae	América Tropical	Ausente
Azaléia, Azaléia-belga	<i>Rhododendron simsii</i> Planch.	Ericaceae	China	Outono-inverno
Cróton, Louro-variegado, Folha-imperial	<i>Codiaeum variegatum</i> (L.) Rumph. ex A. Juss.	Euphorbiaceae	Índia e SE Asiático	Primavera-verão
Candelabro	<i>Euphorbia trigona</i> Mill.	Euphorbiaceae	Ilhas Molucas	Ausente
Jatrofa, Perna-inchada, Tártago, Batata-do-inferno	<i>Jatropha podagrica</i> Hook.	Euphorbiaceae	América Central	Primavera-verão
Sensitiva, Dormideira	<i>Aeschynomene sensitiva</i> Sw., 1806	Fabaceae	América	Primavera e Verão
Grama-amendoin, Amendoinzinho, Amendoin-rasteiro	<i>Arachis repens</i> Handro	Fabaceae	Brasil	Primavera-verão

Flamboyanzinho, Barba-de-barata, Flor-de-pavão	<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Fabaceae	Antilhas	Primavera-verão
Caliandra, Esponja, Esponjinha, Manduruvá, Quebra-foice	<i>Calliandra brevipes</i> Benth.	Fabaceae	Brasil	Primavera-verão
Bracatinga, Abracatinga, Anizeiro, Paracatinga, Mandengo	<i>Mimosa scabrella</i> Benth., 1841	Fabaceae	América do Sul	Primavera
Helicônia, Caetê, Bananeirinha	<i>Heliconia farinosa</i> Raddi	Heliconiaceae	Brasil	Verão
Helicônia-papagaio, Tracoá, Caetizinho, Planta-papagaio	<i>Heliconia psittacorum</i> L. f.	Heliconiaceae	Brasil	Verão
Heliconia	<i>Heliconia velloziana</i> L. Emygd.	Heliconiaceae	América Tropical	Primavera e Verão
Lírio, Lírio-de-São-José, Hemerocallis, Lírio-de-um-dia	<i>Hemerocallis flava</i> (L.) L.	Hemerocallidaceae	Europa e Ásia	Verão
Hortênsia, Hidrângea, Rosado-japão	<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Ser.	Hydrangeaceae	China e Japão	Primavera-verão
Curculigo, Capim-palmeira	<i>Curculigo capitulata</i> (Lour.) Kuntze	Hypoxidaceae	Ásia Tropical	Variante
Flor-leopardo	<i>Belamcanda chinensis</i> (L.) DC.	Iridaceae	China e Japão	Quase perene
Gadíolo, Palma-de-santarita, Palma	<i>Gladiolus hortulanus</i> L.H. Bailey	Iridaceae	Ásia, África e Mediterrâneo	Variante
Pseudo-iris-azul, Falso-íris, Lírio-roxo-das-pedreiras, Lírio-roxo-das-pedras	<i>Neomarica caerulea</i> (Ker Gawl.) Sprague	Iridaceae	Brasil	Primavera-verão
Íris-da-praia	<i>Neomarica candida</i> (Hassl.) Sprague	Iridaceae	Brasil	Primavera-verão
Íris-amarela, Pseudo-íris	<i>Neomarica longifolia</i> (Link & Otto) Sprague	Iridaceae	Brasil	Quase perene
Lágrima-de-cristo, Clerodendron-trepador	<i>Clerodendron thomsonae</i> Balf.	Lamiaceae	África Ocidental	Primavera e Verão
Lavanda, Alfazema	<i>Lavandula dentata</i> L.	Lamiaceae	Mediterrâneo	Verão
Érica, Cuféia, Falsa-érica, Cúfea	<i>Cuphea gracilis</i> L.	Lythraceae	Brasil	Permanente
Resedá, Árvore-de-Júpiter, Extremosa	<i>Lagerstroemia indica</i> L.	Lythraceae	China e Índia	Primavera e Verão
Magnólia, Magnólia-amarela, Magnólia-Champaca, Champó	<i>Michelia champaca</i> L.	Magnoliaceae	Himalaia	Primavera e Verão
Sino-amarelo, Falso-algodão, Abutilon	<i>Abutilon darwinii</i> Hook. f.	Malvaceae	Brasil	Primavera e Verão

Lanterna-chinesa, Lanterninha-japonesa, Sininho, Campainha	<i>Abutilon striatum</i> Dicks. ex Lindl.	Malvaceae	Guatemala	Primavera e Verão
Algodão-da-praia, Algodão-do-brejo, Guaxima-do-mangue	<i>Hibiscus pernambucensis</i> Arruda	Malvaceae	América do Sul	Agosto-Janeiro
Hibisco, Mimo-de-vênus, Hibisco-da-china, Papoula	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Malvaceae	Ásia Tropical	Permanente
Hibisco-colibri, Mavavisco	<i>Malvaviscus arboreus</i> Cav.	Malvaceae	América do Sul e México	Permanente
Maranta-cinza, Tenante	<i>Ctenanthe setosa</i> Eichler	Marantaceae	Brasil	Outono
Orelha-de-onça	<i>Tibouchina grandifolia</i> Cogn.	Melastomataceae	Brasil	Primavera e Verão
Quaresmeira, Flor-de-quaresma, Quaresmeira-roxa, Quaresma	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn., 1885	Melastomataceae	América do Sul	Jun. - Ago. / Dez. - Mar.
Manacá-da-serra, Manacá-da-serra-anão, Cuipeuna	<i>Tibouchina mutabilis</i> Cogn. 'Nana'	Melastomataceae	Brasil	Inverno e Primavera
Quaresmeirinha	<i>Tibouchina stenocarpa</i> (DC.) Cogn.	Melastomataceae	Brasil	Verão e Outono
Figueira-de-jardim, Figueira-chilena, <i>Roxburgh fig</i> , <i>Tunla</i>	<i>Ficus auriculata</i> Lour., 1790	Moraceae	Ásia Tropical	Primavera-verão
Bougainvillea, Três-marias, Riso-do-prado, <i>Paper-flower</i>	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy, 1849	Nyctaginaceae	América do Sul - Brasil	Novembro-Fevereiro
Primavera, Três-marias, Santa-rita, Buganvilia, Trepadeira	<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.	Nyctaginaceae	Brasil	Outono e Primavera
Jasmim-sambac, Jasmim-do-imperador, Bogari, Mosqueta	<i>Jasminum sambac</i> (L.) Aiton	Oleaceae	Índia e Arábia	Várias vezes ao ano
Alfeneiro, Alfena, Chipre, Santantoninhas	<i>Ligustrum japonicum</i> Thunb.	Oleaceae	Japão	Exceto Outono
Oliveira, Azeitona-verde	<i>Olea europaea</i> L.	Oleaceae	Mediterrâneo	Maió-junho
Orquídea-bambu, Arundina	<i>Arundina graminifolia</i> (D. Don) Hochr.	Orchidaceae	Burma	Primavera e Verão
Orquídea-terrestre	<i>Cyrtopodium palmifrons</i> Rehb.f. & Warm.	Orchidaceae	América	Primavera e Verão
Olho-de-boneca, Dendróbio	<i>Dendrobium nobile</i> Lindl.	Orchidaceae	China e Himalaia	Inverno e Primavera
Orquídea	<i>Octomeria alpina</i> Barb. Rodr.	Orchidaceae	América	Primavera e Verão
Orquídea	<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	Orchidaceae	América	Primavera e Verão
Chuva-de-ouro, Oncídio	<i>Oncidium varicosum</i> Lindl. ex Paxton	Orchidaceae	Brasil	Outono

Orquídea-terrestre	<i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay	Orchidaceae	América	Primavera e Verão
Orquídea	<i>Vanilla planifolia</i> Andrews	Orchidaceae	México	Primavera e Verão
Capim-rabo-de-burro	<i>Andropogon bicornis</i> L.	Poaceae	América do Sul	Primavera e Verão
Bambu-de-jardim, Bambuzinho-amarelo, Bambuzinho-de-jardim	<i>Bambusa gracilis</i> Hort. ex Rivière & C. Rivière	Poaceae	China e Japão	Folhagem
Carrapicho (invasora)	<i>Cenchrus echinatus</i> L.	Poaceae	América	Primavera e Verão
Grama-batatais, Grama-forquilha, Grama-mato-grosso	<i>Paspalum notatum</i> Flügge	Poaceae	Brasil	Forração
Herbácea	<i>Raddia brasiliensis</i> Bertol.	Poaceae	América	Primavera e Verão
Grama-esmeralda, Zoísia-silvestre, Grama-zoísia, Zoísia	<i>Zoysia japonica</i> Steud.	Poaceae	Ásia (Japão / China)	Forração
Pinheiro-bravo, Pinheiro-do-mato, Pinheirinho	<i>Podocarpus lambertii</i> Klotz	Podocarpaceae	SE e Sul do Brasil	Ausente
Pinheiro-budista, Pinheiro-de-buda	<i>Podocarpus macrophyllus</i> (Thunb.) Sweet	Podocarpaceae	China e Japão	Ausente
Samambaiçu-do-brejo	<i>Blechnum brasiliense</i> Desv.	Polypodiaceae	Brasil	Ausente
Chifre-de-veado, Samambai-chifre	<i>Platyserium bifurcatum</i> (Cav.) C.Chr.	Polypodiaceae	Sudeste Asiático	Ausente
Portulaca, Onze-horas	<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	Portulacaceae	Brasil	Quase perene
Avenca, Avencão, Avenca-delta	<i>Adiantum raddiatum</i> C. Presl.	Pteridaceae	Brasil	Ausente
Roseira, Rosa	<i>Rosa</i> sp.	Rosaceae	Ásia	Verão
Jasmim-do-cabo, Gardênia	<i>Gardenia augusta</i> (L.) Merr.	Rubiaceae	China	Primavera e Verão
Ixora, Ixora-coral	<i>Ixora coccinea</i> L.	Rubiaceae	Índia	Primavera e Verão
Nolina, Pata-de-elefante, Biucarnea	<i>Beucarnea recurvata</i> Lem.	Ruscaceae	México	Outono
Dracena, Coqueiro-de-vênus, Pau-d'água	<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker Gawl.	Ruscaceae	África	Primavera e Verão
Grama-preta, Grama-japonesa	<i>Ophiogon japonicus</i> (L. f.) Ker Gawl.	Ruscaceae	China e Japão	Forração
Espadinha	<i>Sansevieria trifasciata</i> Prain 'Hahnii'	Ruscaceae	África	Folhagem

Murta-de-cheiro, Falsamurta, <i>Orange jessamine</i> , <i>Satin-wood</i>	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Rutaceae	Índia	Primavera e Verão
Samambaia-trepadeira	<i>Lygodium volubile</i> Sw.	Schizaeaceae	Sul América	Ausente
Selaginela, Musgo-tapete	<i>Selaginella kraussiana</i> (Kunze) A. Braun	Selaginellaceae	Cosmopolita	Ausente
Petúnia-comum	<i>Petunia x hybrida</i> Hort. ex Vilm.	Solanaceae	Argentina	Primavera
Flor-ave-do-paráiso, Flor-da-rainha, Estrelitzia, Ave-do-paráiso	<i>Strelitzia reginae</i> Aiton	Strelitziaceae	África do Sul	Primavera e Verão
Camélia	<i>Camelia japonica</i> L.	Theaceae	China, Japão e Coréia	Outono e Inverno
Avenca	<i>Thelypteris</i> sp.	Thelypteridaceae	América	Ausente
Taboa	<i>Typha angustifolia</i> L.	Typhaceae	América	Primavera e Verão
Violeteira, Duranta, Durância, Fruta-de-jacu	<i>Duranta erecta</i> L.	Verbenaceae	México a Sul América	Primavera e Verão
Pingo-de-ouro, Violeteira-dourada, Duranta, Violeteira	<i>Duranta repens</i> L. 'Gold Mound'	Verbenaceae	México a Sul América	Primavera e Verão
Panamá, Alpinia, Gengibre-vermelho	<i>Alpinia purpurata</i> (Vieill.) K. Schum.	Zingiberaceae	América Tropical	Primavera e Verão
Cúrcuma, Açafrão-da-índia, Açafrão-da-terra, Falso-açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	Zingiberaceae	Índia	Primavera

Tabela 8. Lista das plantas aquáticas comuns à beira de rios, nascentes e banhados.

Vernáculo / Sinonímia	Nome Científico	Família	Origem	Floração
Inhame, Imbé	<i>Colocasia</i> sp.	Araceae	Ásia Tropical	Primavera e Verão
Cirpus	<i>Scirpus</i> sp.	Cyperaceae	América Tropical	Primavera e Verão
Elódea, Egéria	<i>Egeria najas</i> Planch., 1849	Hydrocharitaceae	América Tropical	Primavera e Verão
Ninféia, Lótus-brasileira	<i>Nymphaea</i> sp.	Nymphaeaceae	América Tropical	Primavera e Verão
Taboa, Tifa	<i>Typha</i> sp.	Typhaceae	América Tropical	Primavera e Verão
Lírio-do-brejo, Lírio-branco, Borboleta, Lágrima-de-moça, Jasmim, Lágrima-de-vênus	<i>Hedychium coronarium</i> J. König	Zingiberaceae	Ásia Tropical	Primavera e Verão

Tabela 9. Listagem de espécies cuja permanência no *Campus* CEAEC não é recomendada.

Vernáculo / Sinonímia	Nome Científico	Família	Origem	Motivo
Espatódea, Tulipeira, Árvore-da-bisnaga, Árvore-de-tulipa (* Semente tóxica)	<i>Spathodea campanulata</i> P. Beauv.	Bignoniaceae	África	Toxicidade
Lambari, Trapoeraba-roxa, Judeu-errante	<i>Tradescantia zebrina</i> Heynh.	Commelinaceae	México	Competidora agressiva
Coroa-de-cristo, <i>Crown-of-thorns</i> , <i>Christ Plant</i>	<i>Euphorbia milii</i> Des Moul., 1826	Euphorbiaceae	Madagascar	Toxicidade
Avelós, Alveloz, Cassoneira, Coral-verde, Pau-sobre-Pau	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Euphorbiaceae	África e Ásia	Alta toxicidade
Espirradeira	<i>Nerium oleander</i> L.	Euphorbiaceae	Mediterrâneo	Alta toxicidade
<i>Flamboyant</i> , Flor-do-paraiso, Pau-rosa, Acácia-rubra	<i>Delonix regia</i> Raf.	Fabaceae	Madagascar	Danosa às construções
Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) R. de Wit.	Fabaceae	América Central e México	Competidora agressiva
Cinamomo, Sta-bárbara, Pára-raios	<i>Melia azedarach</i> L.	Meliaceae	Ásia	Competidora agressiva
Eucalipto, Árvore-da-febre, Comeiro-azul	<i>Eucalyptus</i> spp.	Myrtaceae	Austrália	Alelopática
Alfeneiro, Alfena, Chipre, Santantoninhas	<i>Ligustrum japonicum</i> Thunb.	Oleaceae	China e Japão	Toxicidade
Pinheiro, Pinus	<i>Pinus</i> spp.	Pinaceae	Hemisfério Norte	Competidora agressiva
Braquiária, Capim-bengo, Capim-de-planta, Angolinha	<i>Brachiaria mutica</i> (Forssk.) Stapf	Poaceae	África	Competidora agressiva
Braquiária, Marmelada, Capim-guatemala, Papuã	<i>Brachiaria plantaginea</i> (Link) Hitchc., 1909	Poaceae	África	Competidora agressiva
Grevílea, Grevílea-gigante Carvalho-sedoso	<i>Grevillea robusta</i> A.Cunn.	Proteaceae	Oceania	Risco de queda
Uva-japonesa, Hovênia, Mata-fome, Tripa-de-galinha	<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.	Rhamnaceae	Ásia, Japão	Competidora agressiva
Ameixeira-amarela, Nespereira	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	Rosaceae	China e Japão	Competidora agressiva

Tabela 10. Listagem das algas, bactérias, fungos, líquens e protozoários.

Vernáculo / Sinonímia	Nome Científico	Grupo Taxonômico	Hábitat
Bolota	<i>Daldinia</i> sp.	Ascomycota	Troncos de Árvores
Clavinha	<i>Xylaria</i> sp.	Ascomycota	Serapilheira
Alga Dourada	<i>Asterionella</i> sp.	Bacillariophyceae	Rios e Nascentes
Alga Dourada	<i>Aulacoseira</i> sp.	Bacillariophyceae	Rios e Nascentes
Alga Dourada	<i>Eunotia</i> sp.	Bacillariophyceae	Rios e Nascentes
Alga Dourada	<i>Fragilaria</i> sp.	Bacillariophyceae	Rios e Nascentes
Alga Dourada	<i>Gyrosigma</i> sp.	Bacillariophyceae	Rios e Nascentes
Alga Dourada	<i>Melosira</i> sp.	Bacillariophyceae	Rios e Nascentes
Alga Dourada	<i>Navicula</i> sp.	Bacillariophyceae	Rios e Nascentes
Alga Dourada	<i>Pinullaria</i> sp.	Bacillariophyceae	Rios e Nascentes
Alga Dourada	<i>Surirella</i> sp.	Bacillariophyceae	Rios e Nascentes
Alga Dourada	<i>Synedra</i> sp.	Bacillariophyceae	Rios e Nascentes
Bactéria	<i>Escherichia coli</i> (T. Escherich, 1885)	Bacteria	Rios
Cianobactérica	<i>Anabaena</i> sp.	Bacteria	Rios e Nascentes
Cianobactérica	<i>Mycrocistis</i> sp.	Bacteria	Rios e Nascentes
Cianobactérica	<i>Nostoc</i> sp.	Bacteria	Rios e Nascentes
Cianobactérica	<i>Oscillatoria</i> sp.	Bacteria	Rios e Nascentes
Cogumelo	<i>Lentinus</i> sp.	Basidiomycota	Serapilheira
Cogumelo	<i>Lenzites</i> sp.	Basidiomycota	Troncos de Árvore
Cogumelo	<i>Macrolepiota</i> sp.	Basidiomycota	Serapilheira
Fungo estrela-da-terra	<i>Geastrum</i> sp.	Basidiomycota	Serapilheira
Fungo	<i>Auricularia</i> sp.	Basidiomycota	Troncos de Árvores
Fungo	<i>Linderiella</i> sp.	Basidiomycota	Serapilheira
Fungo	<i>Marasmius</i> sp.	Basidiomycota	Serapilheira
Fungo	<i>Ramaria</i> sp.	Basidiomycota	Serapilheira
Ninho-de-pássaro	<i>Cyathus</i> sp.	Basidiomycota	Troncos de Árvores
Orelha-de-pau	<i>Cymatoderma</i> sp.	Basidiomycota	Troncos de Árvores
Orelha-de-pau	<i>Ganoderma</i> sp.	Basidiomycota	Troncos de Árvores
Orelha-de-pau	<i>Pycnoporus</i> sp.	Basidiomycota	Troncos de Árvores
Orelha-de-pau	<i>Trametes</i> sp.	Basidiomycota	Troncos de Árvores
Alga Verde	<i>Kirchneriella</i> sp.	Chlorophyceae	Rios e Nascentes
Alga Verde	<i>Oedogonium</i> sp.	Chlorophyceae	Rios e Nascentes
Alga Verde	<i>Pandorina</i> sp.	Chlorophyceae	Rios e Nascentes
Alga Verde	<i>Pediastrum</i> sp.	Chlorophyceae	Rios e Nascentes

Alga Verde	<i>Scenedesmus</i> sp.	Chlorophyceae	Rios e Nascentes
Alga Verde	<i>Xanthidium</i> sp.	Chlorophyceae	Rios e Nascentes
Protozoário	<i>Balantidium</i> sp.	Ciliata	Rios e Nascentes
Protozoário	<i>Paramecium</i> sp.	Ciliata	Rios e Nascentes
Fitoplâncton	<i>Ceratium</i> sp.	Dinophyceae	Rios e Nascentes
Fitoplâncton	<i>Peridinium</i> sp.	Dinophyceae	Rios e Nascentes
Protozoário / Alga	<i>Euglena</i> sp.	Euglenophyta	Rios e Nascentes
Protozoário / Alga	<i>Phacus</i> sp.	Euglenophyta	Rios e Nascentes
Líquen	<i>Lecanora</i> sp.	Lichene	Troncos de Árvores
Líquen	<i>Parmelia</i> sp.	Lichene	Troncos de Árvores
Líquen	<i>Ramalina</i> sp.	Lichene	Troncos de Árvores
Líquen	<i>Teloschistes</i> sp.	Lichene	Troncos de Árvores
Líquen <i>Baton Rouge</i>	<i>Cryptothecia</i> sp.	Lichene	Troncos de Árvores
Alga Verde	<i>Ulotrix</i> sp.	Ulotricophyceae	Rios e Nascentes
Alga Verde	<i>Closterium</i> sp.	Zygnemaphyceae	Rios e Nascentes
Alga Verde	<i>Cosmarium</i> sp.	Zygnemaphyceae	Rios e Nascentes
Alga Verde	<i>Desmidium</i> sp.	Zygnemaphyceae	Rios e Nascentes
Alga Verde	<i>Euastrum</i> sp.	Zygnemaphyceae	Rios e Nascentes
Alga Verde	<i>Micrasterias</i> sp.	Zygnemaphyceae	Rios e Nascentes
Alga Verde	<i>Spyrogira</i> sp.	Zygnemaphyceae	Rios e Nascentes
Alga Verde	<i>Staurastrum</i> sp.	Zygnemaphyceae	Rios e Nascentes
Alga Verde	<i>Staurodesmus</i> sp.	Zygnemaphyceae	Rios e Nascentes

COMENTÁRIOS FINAIS

Esboço. Importa ressaltar aqui o caráter esboçante do trabalho realizado, amostra intencionada a oferecer certa noção de diversidade. Espera-se terem os resultados efeitos motivantes para levantamentos mais consistentes sobre a biodiversidade local e regional. Levantamentos mais completos podem passar a visão mais integral e evolutiva da adaptação das espécies ao ambiente do *Campus*.

Pontoações. O presente trabalho permitiu levantar a seguinte diversidade:

<i>Habitats</i>	05 <i>habitats</i> diferentes adequados à biodiversidade
<i>Tipologia</i>	15 tipos distintos de diversidade
<i>Animais</i>	106 espécies observadas ou relatadas
<i>Arborização</i>	20 espécies nativas ou exóticas, de sombreamento

<i>Reflorestamento</i>	23 espécies nativas típicas de reflorestamento
<i>Bivalentes</i>	36 espécies nativas de arborização / reflorestamento
<i>Frutíferas</i>	60 espécies, nativas ou exóticas, com frutos comestíveis
<i>Medicinais e Alimentícias</i>	60 espécies para alimentação ou aplicações medicinais
<i>Ornamentais</i>	145 espécies, nativas ou exóticas, para ornamentação
<i>Evitáveis</i>	16 espécies exóticas de permanência não recomendada
<i>Aquáticas</i>	06 espécies de plantas de <i>habitats</i> aquáticos
<i>Protodiversidade</i>	56 espécies nativas da biodiversidade mais primitiva
<i>Total de espécies</i>	528 espécies observadas no <i>Campus</i>

Especialistas. Trabalhos mais especializados já estão sendo realizados por voluntários dedicados aos estudos com grupos taxonômicos específicos. São exemplos, o psicólogo e entomotaxonomista Roberto Rezende com o levantamento da fauna de borboletas (Lepidoptera), a bióloga Magali Ornellas com o levantamento botânico de angiospermas, as quais estão sendo depositadas em herbário, e o biólogo Rafael Franco, realizando o levantamento de avifauna do *Campus*.

Compreensão. A noção da diversidade dos ambientes naturais nos desafia a compreender e reconhecer a importância das interações mutuamente complementares nas redes ecológicas das comunidades e ecossistemas.

Complexidade. A diversificação das formas de vida se apresenta ao modo de complexa teia intrincada de interrelações. A concepção de minipeça interassistencial é extensível a qualquer espécie envolvida nesta teia. O simples ato de observar, anotar e refletir sobre os demais seres vivos com os quais convivemos pode ampliar nossa concepção de interassistência e, ao mesmo tempo, suscitar o reconhecimento da responsabilidade diferenciada nesta rede interativa, principalmente devido ao incremento do discernimento capaz de nos facultar a autoconsciência.

Questionologia. Qual a extensão e diversidade da rede de relações mantida por você? Você valoriza os elos biológicos, culturais e multidimensionais desta rede?

Incentivo. Este trabalho-síntese espera incentivar os observadores e estudiosos da Natureza a ampliarem as abordagens e listagens sobre a interação das espécies entre si e com os pesquisadores, visitantes do CEAEC e da Cognópolis como um todo.

Agradecimentos. O autor agradece a contribuição do taxonomista Roberto Rezende e do biólogo Pedro Dias no reconhecimento de espécies listadas aqui. Também reconhece e destaca a contribuição dos voluntários Cecília Ott, Érica Monteiro, Francisco Cardoso e Marlene Koller, juntamente com o trabalho contínuo dos funcionários Cláudio Costa, Idário Corso e Leandro Dias no enriquecimento da biodiversidade por meio da arborização, jardinagem, paisagismo e reflorestamento do *Campus* CEAEC.

REFERÊNCIAS

01. Acot, Pascal; *História da Ecologia*; 212 p.; trad. Carlota Gomes; 2ª Ed.; *Campus*; Rio de Janeiro, RJ; 1990.
02. Art, H. W.; *Dicionário de Ecologia e Ciências Ambientais*; 584 p.; *Companhia Melhoramentos*; São Paulo, SP; 1998.
03. Eiten, G.; *Classificação da Vegetação do Brasil*; 306 p.; CNPq; *Coordenação Editorial*; Brasília, DF; 1983.
04. Ferri, Mário G.; *Vegetação Brasileira*; 176 p.; *Itatiaia / Edusp*; Belo Horizonte, MG; São Paulo, SP; 1980.
05. Forman, Richard T. T.; & Godron, Michael; *Landscape Ecology*; 620 p.; *John Wiley & Sons*; New York, NY; 1986.
06. Gentry, A. H.; *Changes in Plant Community Diversity and Floristic Composition on Environmental and Geographical Gradients*; *Annals of the Missouri Botanical Garden*; Vol. 75; N. 1; 1988; páginas 1 a 34.
07. Harris, L. D.; *The Fragmented Forest: Island Biogeography Theory and the Preservation of Biotic Diversity*; 234 p.; University of Chicago Press; USA; 1984.
08. Hens, L.; & BOON, E. K.; *Causes of Biodiversity Loss: a Human Ecological Analysis*; 30 p.; O Futuro dos Recursos (Multiciência); S. L.; 2003.
09. Ihering, Rodolpho von; *Dicionário dos Animais do Brasil*; 588 p.; 5ª Ed.; *Diefel*; Rio de Janeiro, RJ; 2002.
10. Leimig, R. A.; *A Natureza da Retrocognição*; *Journal of Conscientiology*; revista; Vol. 10; N. 40; 2008; páginas 323 a 326.
11. Lorenzi, Harri; *Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas do Brasil*; 384 p.; 2ª Ed.; Vol. 2; *Instituto Plantarum*; Nova Odessa, SP; 2002.
12. Lorenzi, Harri; *Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas do Brasil*; 384 p.; 4ª Ed.; Vol. 1; *Instituto Plantarum*; Nova Odessa, SP; 2002.
13. Lorenzi, Harri; & MATOS, Francisco J. de A.; *Plantas Medicinais do Brasil: Nativas e Exóticas*; 544 p.; *Instituto Plantarum*; Nova Odessa, SP; 2002.
14. Idem; *Plantas Medicinais do Brasil: Nativas e Exóticas*; 576 p.; 5ª Ed.; *Instituto Plantarum*; Nova Odessa, SP; 2008.
15. Lorenzi, Harri; & Souza, Hermies M.; *Plantas Ornamentais no Brasil: Arbustivas, Herbáceas e Trepadeiras*; 1.120 p.; 4ª Ed.; *Instituto Plantarum*; Nova Odessa, SP; 2002.
16. Lorenzi, Harri; & Souza, Vinicius C.; *Botânica Sistemática: Guia Ilustrado para Identificação das Famílias de Angiospermas da Flora Brasileira, Baseado em APG II*; 640 p.; *Instituto Plantarum*; Nova Odessa, SP; 2005.
17. Lorenzi, Harri et al.; *Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas (de consumo in natura)*; 672 p.; *Instituto Plantarum*; Nova Odessa, SP; 2006.
18. Miles, John; *Vegetation Dynamics*; 80 p.; *Chapman & Hall*; London, UK; 1979.
19. Nascimento, Henrique E.M.; & Viana, Virgílio M.; *Scientia Forestalis: Estrutura e Dinâmica de Eco-unidades em um Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual na Região de Piracicaba, SP*; N. 55; S. E.; S. L.; 1999; páginas 29 a 47.
20. Odum, Eugene P.; *Ecologia*; 434 p.; Ed. Guanabara; Rio de Janeiro, RJ; 1988.
21. Ricklefs, Robert E.; *A Economia da Natureza*; 504 p.; trad. Cecília Bueno; & Pedro P. de Lima e Silva; 4ª Ed.; *Guanabara Koogan*; Rio de Janeiro, RJ; 2003.
22. Rizzini, C. T.; *Tratado de Fitogeografia do Brasil: Aspectos Ecológicos, Sociológicos e Florísticos*; 748 p.; *Âmbito Cultural Edições*; São Paulo, SP; 1997.
23. Roderjan, Carlos V.; Kuniyoshi, YOSHIKO S.; & Galvão, Franklin; *Acta Forestalia Brasiliensis*; Regiões Fitogeográficas do Estado do Paraná; Vol. 1; *Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia Florestal*; 1993; páginas 3 a 7.
24. Schluter, D.; & Ricklefs, R. E.; *Community Diversity: an Introduction to the Problem*; In: R. E. Ricklefs; & D. Schluter (Eds.); *Species Diversity: Historical and Geographical Perspectives*; 414 p.; *University of Chicago Press*; Chicago, IL; 1993; páginas 1 a 10.
25. UNESCO; *Ano Internacional da Biodiversidade – 2010, Diretrizes Gerais*; 16 p.; Convenção sobre Diversidade Biológica; UNESCO; S. L.; 2009.
26. Watt, Alex S.; *Pattern and Process in the Plant Community*; *The Journal of Ecology*; Vol. 35; In: Real, Leslie A.; & Brown, James H. (ed.); *Foundations of Ecology: Classic Papers with Commentaries*; 906 p.; 1991; p. 664-685; *The University of Chicago Press*; *The Ecological Society of America*; 1947; páginas 1 a 22.

INFOGRAFIA

1. **IBAMA**; *Plano de Manejo*; 272 p.; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; disponível em: <<http://www.ibama.gov.br>>; acesso em: 30.06.2001; 1999.
2. **IPNI**; *International Plant Name Index*; disponível em: <<http://www.ipni.org/ipni/plantnamesearchpage.do>>; acesso em: 30.06.2001.
3. **ITIS**; *Integrated Taxonomic Information System*; disponível em: <[http://www.itis.gov/.](http://www.itis.gov/)>; acesso em: 30.06.2001.
4. **SysTax**; *Datenbanksystem für Systematik und Taxonomie*; disponível em: <<http://www.biologie.uni-ulm.de/systax/>>; acesso em: 30.06.2001.
5. **Tropicos**; *Missouri Botanical Garden's Eletronic Databases*; disponível em: <<http://www.tropicos.org/>>; acesso em: 30.06.2001.
6. **Wikipedia**; *Foz do Iguaçu*; disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Foz_do_Igua%C3%A7u>; acesso em: 25.05.2010.

